ANNO XXXVI. NUMERO 298

QUARTA FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Gregorio m. ; S. Hermina m.
25 Terça. ✠ Nascimento de N. Sr. Jesus Christo.
26 Quarta. S. Estevão Proto martyr; S. Marinho.
27 Quinta. S. João apostolo Evangelista.
28 Sexta. Os Santos Innocentes mm. ; S. Castor.
29 Sabbado. S. Thomaz arc. de Cantuaria m.
30 Domingo. S. Sabino b. m. ; S. Venustiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 21 de dezembro de 1860.

Officio ao delegado de policia do termo de Goianna.—Tendo me pedido Joaquim Raphael de Mello Junior, juiz de paz presidente da mesa parochial dessa cidade as necessarias providencias para que lhe seja garantido o livre exercicio das attribuições da mesa, de que será presidente o mesmo juiz de paz ; julgo conveniente previnir a Vmc. de que, não tendo o governo outro interesse na eleição á que se procederá no dia 30 do corrente, alem do de ver nella triumpharem aquelles que dispozerem de recursos legitimos e de elementos constitucionaes, vindo a ser assim semelhante eleição a expressão livre do voto do cidadão por meios calmos e regulares, que garantam em toda sua plenitude a tranquillidade publica e a segurança individual, deve Vmc. com toda a circumspecção e criterio, de que dispõe, proceder naquella conformidade, evitando que se não jogue com os recursos officiaes no sentido de terem elles, ainda indirectamente, outra parte na eleição, que não seja a que for indispensavel para evitar que triumphe naquelle pleito, quem quer que seja com sacrificio dos mais vitaes interesses da sociedade e das instituições do paiz.

A intervenção da autoridade e da força publica não pode ser admittida no pleito eleitoral, se não para pôr á salvo aqelles interesses dos ataques, á que os expõem os desvarios de homens inconsiderados ou máos, restabelecendo a ordem, acautelando a segurança iudividual, e conseguindo com isso encaminhar convenientemente o processo eleitoral.

Nestes termos comprehende Vmc. quanto tino e circumspecção são necessarios para resolver-se a autoridade a tomar tarefa tão melindrosa.

Dito ao Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da provincia do Amazonas.—Ficando inteirado de haver V. Exc. tomado posse e entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia, como me communica em seu officio de 21 de novembro ultimo, asseguro a V. Exc. que me achará sempre prompto para cumprir suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar a Luiz José Bezerra, e assentar-lhe praça, se for considerado apto para isso.

Dito ao commandante superior Rio Formoso.—Attendendo ao que me representou Henrique Augusto Milet, ácerca do procedimento dos capitães da quinta e sexta companhia, do segundo batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, os quaes, consta-lhe, terem mandado notificar os guardas das respectivas companhias para irem debaixo de forma votar nas proximas eleições, recommendo a V. S. que a ser real o que allega o representante, faça sentir aos ditos capitães a necessidade de absterem-se de semelhante procedimento, que alem de contrariar as ordens, que se tem expedido, para se não reunir força alguma da guarda nacional, senão em virtude de deliberação desta presidencia, não é esse o meio curial de convidar os cidadãos ao livre exercicio do direito de escolherem os que os teem de representar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao sargento Martiniano Barros Branco mande V. S. pagar não só os vencimentos relativos aos mezes de agosto a novembro deste anno, do destacamento de guardas nacionaes da villa da Escada, mas tambem a importancia das despezas feitas naquelles mezes com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, uma vez que estejam aos termos legaes os documentos juntos que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 19 do corrente, sob n. 26.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apromptar a somma que julgar sufficiente para occorrer ao pagamento das despezas do presidio de Fernando relativos a novembro proximo, ao presente mez e o de janeiro do anno proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames as contas juntas em duplicata das despezas feitas no hospital militar no mez de novembro ultimo, indo reunida ás mesmas contas copia do parecer da junta militar de saude, que as examinou.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Logo que for possivel mande V. S. pagar, em vista do competente certificado, a importancia das prestações a que tiver direito o arrematante da estrada de Páo d'Alho, por haver cumprido as condições do seu contrato nos mezes de outubro e novembro deste anno, segundo declarou o director das obras publicas em officio de hontem, sob n. 337.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao delegado de Flores, ou á pessoa por elle autorisada, a quantia de 42$320 despendida no mez de outubro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1604.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem, sob n. 582, mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição da policia a quantia de 200$000 afim de ser remettida ao delegado de Ingazeira para occorrer ás despezas em um trimestre com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, conforme requisita o chefe de policia em officio de 4 do corrente, sob n. 1558, a que se refere a citada informação.

Dito ao mesmo.—Ao arrematante de 1067 braças de empedramento em diversos pontos da estrada da Victoria mande V. S. pagar em vista do competente certificado a quantia de 2:376$000 a que tem elle direito por haver concluido um dos lanços do mesmo empedramento na extensão de 180 braças, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas de hontem sob n. 336, devendo esse pagamento ser feito em apolices na forma das ordens em vigor.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Nesta data solicitei ao Exm. presidente do Ceará a expedição das convenientes ordens afim de ser remettida a essa thesouraria a quantia de 33$720, que pagou Francisco de Paula Figueira de Saboia, em virtude de uma carta precatoria expedida ao juiz municipal daquella cidade pelo juiz dos feitos da fazenda desta provincia.—Officiou-se neste sentido ao supradito presidente.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Transmitto a Vmc. para depois de visto, ser relatado na sessão da junta de julgamento o processo verbal feito aos soldados do corpo de policia José Justino do Nascimento e Claudino Antonio pelo crime de fuga de presos.

Dito á camara municipal do Rio Formoso.—Attendendo ao que me representou o cidadão Henrique Augusto Milet, ácerca da falta de urna para o recebimento das cedulas nas proximas eleições, e de cofre para a guarda da mesma urna ; recommendo á camara municipal do Rio Formoso que, a ser real o que allega o dito cidadão, mande fornecer em tempo aquelles objectos á respectiva mesa parochial, afim de que possam servir para a eleição de eleitores.

Dito ao director das obras publicas.—Em vista da resposta dada pela camara municipal do Recife, informe Vmc. definitivamente ácerca dos inclusos papeis, que me serão devolvidos, relativamente aos artigos de posturas apresentados pela mesma camara para construcção de aguas furtadas em lugar de trapeiras

Dito ao cidadão Francisco Duarte Coelho.—Em additamento ao meu officio de 17 do corrente tenho a dizer que deve Vmc. proseguir em todas as diligencias do processo eleitoral nessa freguezia do Poço da Panella, na qualidade de terceiro juiz de paz do primeiro districto da mesma freguezia, visto acharem-se impedidos os dous juizes de paz mais votados.—Communicou-se á camara do Recife.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Cosma Joaquina de Lima Nunes, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica de 18 do corrente, ouvido o conselho director, resolve nomea-la para reger interinamente, emquanto não fôr provida a cadeira de instrucção primaria da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica, e á thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte no vapor *Tocantins*, por conta do ministerio da marinha, ao ex-mestre do vapor *Thetis*, Manoel Joaquim Marques, que vai prestar contas. —Communicou-se ao commandante da estação naval.

DESPACHOS DO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3370.—Cosma Joaquina de Lima Nunes,—Passe portaria na forma requerida.

3371. —Henrique Augusto Milet.—Informe com urgencia a camara municipal do Rio Formoso.

3372.—José Maria Pracitto de Magalhães.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar titulo na forma pedida.

3373.—José Joaquim da Silva Guimarães.—Não tem lugar por estar a arrematação effectuada.

3374.—José Augusto de Araujo.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3375.—Joaquim Gularte da Silva.—Passe portaria.

3376.—Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

3377.—João Hipolito de Meira Lima.—Não tem lugar o que requer.

3378.—José Bernardino de Souza Peixe.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

3379.—Manoel de Azevedo do Nascimento.—Requeira ao governo imperial.

3380.—A viuva Pereira & C.—Os supplicantes serão attendidos logo que for possivel.

3381.—Constança Perpetua de Lacerda Machado.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente sob n. 241.

EXTERIOR.

Relatorio do general Lamoricière, dirigido ao ministro da guerra dos Estados Pontificios.

ROMA, 3 DE NOVEMBRO DE 1860.

1ª PARTE.

Exposição da situação nos fins de agosto e principios de setembro. Effectivo e collocação das tropas. Invasão do territorio pontificio pelos piemontezes. Intimação do governo sardo.

Senhor.—Venho, ainda que tarde, dar-vos conta das nossas operações durante os ultimos dias do mez de setembro, V. Em.ª está já informado de quasi todos os factos que vou referir, e sabe que em consequencia de serem enviadas contra nós forças superiores, foram interceptadas as commissões logo no começo da guerra, sendo feitos prisioneiros quasi todos os chefes do exercito, de modo que apenas hoje pude reunir as participações que a seu tempo me haviam sido enviadas.

Porém se esta exposição pouco mais diz do que o que já consta, na parte relativa aos resultados, ella fará comprehender melhor as operações do nosso pequeno exercito, mostrará as fadigas e os perigos com que tivemos de lutar, precisará certos promenores que devem ficar consignados, e indicará a parte que tomaram os diversos corpos n'estas luctas que, apesar de serem mal succedidas, nem por isso lhes falta gloria.

No principio do mez de setembro V. Em.ª informou-me de que o exbaixador de França affiançára, em nome do Piemonte, que não só esta potencia não invadiria o nosso territorio, mas até que se opporia a que elle fosse invadido pelas guerrilhas de voluntarios que se organisavam do outro lado das nossas fronteiras.

As providencias tomadas contra o coronel Nitera, que havia reunido 2,000 homens nas visinhanças de Liorne, e queria, com estas forças, invadir as nossas costas, vinham confirmar as promessas que nos haviam sido feitas, e parecia que do lado do reino de Napoles é que deviamos temer uma invasão.

Já nos haviam sido annunciados muitos embarques de tropas na Sicilia e na Calabria, afim de virem attacar as costas das Marcas ; e depois da occupação de Napoles pelo general Garibaldi, tudo fazia crer que as nossas provincias do sul brevemente seriam invadidas.

Depois de possuir os dados diplomaticos que confirmavam as indicações reconhecidas no paiz, dispuz do modo seguinte a organisação e distribuição do exercito, no territorio cuja deffesa estava a meu cargo :

Primeira brigada.— General Schmid ; quartel general em Foligno; 2º regimento de linha, 2 batalhões, 2º regimento estrangeiro, 2 idem ; total 4.

Uma companhia de gendarmes ; 6ª bateria, 6 peças ; 1 destacamento de gendarmes de cavallaria.

Segunda brigada.— General marquez Pimodan ; quartel general em Terni ; 1º e 2º batalhão de caçadores, 2 batalhões ; 2º batalhão de *bersaglieri*, 1 idem ; batalhão de carabineiros, 1 idem ; meio batalhão de atiradores ; total 4 batalhões e meio.

Dous esquadrões de dragões ; 1 esquadrão de cavallaria ligeira; 11ª bateria, 6 peças.

Terceira brigada.—General Courten ; quartel general em Macerata; 1º e 2º batalhão de *bersaglieri*, 2 batalhões; 1º de linha, 2 idem; total 4 batalhões.

Um esquadrão de gendarmes ; 7ª e 10ª baterias, 12 peças.

Esta brigada devia ir completar a guarnição de Ancona, caso esta praça fosse seriamente ameaçada.

Reserva.—Coronel Croft, sob as ordens do general em chefe ; quartel general em Spoleto ; 1º regimento estrangeiro, 2 batalhões ; voluntarios pontificios de cavallaria ; 8ª bateria, 6 peças.

Além d'estas tropas, que podiam ser postas em movimentos para differentes pontos, fomos obrigados a separar do nosso pequeno exercito, logo de principio, a guarnição de segurança para Ancona, formada do 4º batalhão de *bersaglieri* e de metade do 5º que se estava organisando ; de metade do batalhão de S. Patricio, de 2 companhias do 2º estrangeiro, e de 1 companhia de gendarmeria mobilisada. Finalmente, occupavamos a cidadella de Pesaro com 600 homens, proximamente ; a de Perusa com 500 ; a cidade de Orvieto com 1 companhia : a Rocca di Viterbo com 4 companhias; a de Spoleto com uma força proximamente igual; 300 homens do 1º regimento estrangeiro estava em Roma ; e as prisões de Sau Leon, Paliana e Civitta Castellana tambem nos occupavam uma companhia cada uma

Sendo obrigados a reduzir o nosso effectivo com todos estes destacamentos, resolveu-se que para não diminuir o numero dos nossos batalhões susceptiveis de serem mobilisados, todas as ditas guarnições se formassem, em número de 2 batalhões, apesar de constarem de 8 cada uma, á excepção do batalhão de S. Patricio, que carecendo ainda de equipamento, estava dividido pelas guarnições de Spoleto, Perusa e Ancona.

Tinhamos ao todo 16 batalhões e 2 meios ditos ; a guarnição de Ancona absorvia 2 delles ; ficavam 14 que subministravam 20 companhias ás guarnições das nossas praças; isto explica o pequeno effectivo que apresentavam, e que era inferior a 600 homens, termo médio.

Restavam, pois, 8,000 bayonetas, perto de 500 homens de artelharia e 300 cavallos. As nossas ambulancias compunham-se exclusivamente de alguns carros e nenhum trem de equipagens

Para completar este resumo, devo acrescentar que afim de fazer face á agitação que se dizia existir nos Abruzzos, e ás ameaças de invasão, mandei para aquelle ponto o capitão Chevigné, meu ajudante de campo, para organisar os montanhezes de Ascoli, que pediam armas e munições, e que sempre manifestaram a maior adhesão ao governo pontificio.

O nosso armamento deixava muito a desejar ; apenas um batalhão estava armado de carabinas á Minnié, outra tinha carabinas suissas, que necessitavam uma carga particular.

Dous batalhões e meio e tres companhias de atiradores eram os unicos que haviam recebido arma sraiadas.

O governo pontificio, a despeito das suas instancias para com diversas potencias, não tinha ainda alcançado o numero sufficiente de armas de precisão, indispensaveis hoje á infanteria.

A nossa artilheria, formada apressadamente, contava muitos artilheiros pouco versados no manejo das peças, que eram puchadas só por quatro cavallos; e quando, para a manobra, se empregavam seis cavallos, as reservas de munições das baterias eram puchadas por bois ou cavallos que se hiam buscar fóra. Finalmente, ainda não tinhamos podido organisar um parque de reserva.

Tal como era, o nosso limitado exercito, estava cheio de confiança.

Não temiamos, pois, um ataque serio por mar sobre Ancona, e o territorio pontificio facilmente se poderia deffender, por quanto o effectivo das tropas regulares do general Garibaldi era pouco superior ao nosso.

Era esta a nossa situação, quando nos primeiros dias do mez de setembro uma communicação de S. M. o imperador Francisco José, dirigida aos officiaes e soldados dos quatro batalhões de *bersaglieri* recrutados na Austria, veio offerecer alguma vacillação entre elles e entre os regimentos allemães. Na minha opinião este resultado foi filho de uma falsa interpretação do pensamento de S. M.

Mas como na citada circular se previa o caso de que o nosso exercito, attacado por forças mui superiores, viesse a revolução a triumphar, e se promettia aos que tivessem gloriosamente resistido e combatido até ao ultimo momento, recebe-los no exercito austriaco, no qual já tinham servido, certas imaginações exploraram este thema.

Dizia-se que, com quanto S. M. provesse o caso de que a revolução triumphasse, provava que deviamos ser attacados ao mesmo tempo pelo norte e pelo sul, e que nenhuma potencia nos deffenderia.

V. Exc. de certo se recordará que nos primeiros dias de setembro algumas pessoas queriam distrahir a nossa attenção das fronteiras da Toscana e das Romanias, e se tratava de produzir agitação em Frosinone, annunciando por um lado o levantamento de 5,000 operarios empregados no caminho de ferro, e por outro a invasão das nossas fronteiras pelos garibaldinos.

Estes boatos, ainda que falsos, tinham excitado a inquietação, e V. Exc. julgou necessario enviar uma columna que examinasse de perto o estado das cousas.

A presença das tropas acalmou a inquietação.

Apenas V. Exc. deixou Roma, informações que eu não podia pôr em duvida, me annunciaram a formação de partidos de insurgentes na fronteira das Romanias, Toscana e outras povoações.

Ao mesmo tempo indicava-se que se tinham engrossado as columnas piemontezas no maior numero das que se appresentaram para impedir a invasão no nosso territorio.

Monsenhor Bellá, delegado de Pésaro, annunciava que se tinha visto um trem de sitio nos arredores de Ravenna.

Os revolucionarios diziam que as tropas piemontezas iam marchar para os lados do nosso territorio, e que o trem de sitio embarcaria em Ancona ; os agentes piemontezes affirmavam que embarcaria para Gaeta.

Roguei então ao cardeal Antonelli que perguntasse ao embaixador de França se queria servir de intermedio entre o governo pontificio e o Piemonte, para que se explicasse a formação dos bandos e o movimento dos piemontezes.

Respondeu-se-nos que o Piemonte continuaria a oppôr-se á invasão do nosso territorio pelos referidos partidos revolucionarios, e que pelo que toca aos piemontezes não nos attacariam.

Na noite de 8 para 9, e na manhãa deste dia, soube que Urbino, Fossombrone e Civittadella.—Pieve haviam sido invadidas pelos voluntarios, e que depois de uma resistencia bastante viva da parte dos gendarmes e dos auxiliares, que chegaram a ter mortos e feridos, as armas pontificias tinham sido derribadas, sendo collocadas em lugar d'ellas as de Saboya.

Ordenei immediatamente ao general Courten que marchasse sobre Fossambrone com a sua brigada e chegasse até Urbino, recommendando-lhe que manobrasse de modo que lhe não cortassem as communicações com Ancona ; e ao general Schmid, que se dirigisse sobre Civittadella-Pieve, com dous batalhões e uma secção de artilheria, afim de occupar esta cidade e proteger o nosso territorio.

Confesso que quando dei estas ordens me achava em grande perplexidade, porque não tinha a certeza de que não se verificaria uma invasão pelo sul, e apesar das asserções feitas em nome do Piemonte, sentia alguma inquietação nesta parte.

A união com que as guerrilhas tinham atravessado a nosso fronteira, a certeza com que os revolucionarios contavam com o auxilio das tropas piemontezas, e, finalmente, a agitação que se notava nas povoações do dominio da Santa Sé, pareciam indicar que a situação se tornára de summa gravidade.

Se o Piemonte prestasse auxilio ás guerrilhas, com o todo ou parte das suas forças reunidas nas nossas fronteiras, eu devia reunir as minhas tropas e marchar para Ancona ; se o general Garibaldi nos atacasse, eu devia deixar a brigada do general Pimodan em *Terni*, e reunir-me a elle com o resto dos meus soldados, afim de proteger as provincias situadas ao sul de Roma. Todavia, eu via-me na necessidade de tomar em consideração a invasão das nossas fronteiras pelas guerrilhas, e fazer marchar tropas contra ellas, começando assim a dividir as nossas forças.

Durante o dia, enviei um telegramma ao general Antonelli, e ás 9 horas e 10 minutos da noite recebi a seguinte communicação :

« Por em quanto nada consta relativamente « aos movimentos das tropas piemontezas. Pedi« ram se explicações a este respeito, porém não « se recebeu ainda resposta alguma. Apenas « se receber, ser-vos-ha communicada. No en« tretanto procedei livremente, segundo os vos« sos planos. »

Este telegramma nada me dizia sobre o que eu queria saber ; porém os jornaes e as correspondencias que recebi alguns dias depois, me mostraram que o resto da Europa estava então mais ao facto dos projectos do Piemonte.

Estava todo entregue a esta incerteza, quando na tarde do dia 10, a chegada do capitão Farini veio elucidar-me.

Era portador de uma carta que me dirigia o general Fanti, ministro da guerra e commandante em chefe do exercito piemontez. Não obstante este documento ter sido já publicado, devo resumi-lo neste lugar.

Este official general dizia-me, por ordem do rei do Piemonte que as suas tropas occupariam as Marcas e a Umbria nos casos seguintes :

« 1.º Se as tropas do meu commando que se achasem em qualquer cidade destas provincias empregassem a força para comprimirem uma manifestação no sentido nacional ;

« 2.º Se eu désse ordem ás tropas para marcharem sobre uma cidade das mesmas provincias onde se manifestasse uma revolta em sentido nacional ;

« 3.º Se houvesse uma manifestação no sentido nacional em qualquer cidade, e eu não désse ordem immediata ás minhas tropas para se retirarem, afim de que os habitantes podessm emittir livremente os seus votos. »

O general pedia-me que respondesse immediatamente á sua carta. Limitei-me a communicar-lhe pelo tegrapho que não tinha nem qualidade nem poderes para responder a uma communicação como a que me fôra dirigida ; que eu a transmittiria para Roma, e que elle receberia em breve a resposta que o seu ajudante de campo parecia querer esperar.

A carta que me fôra entregue causou-me a maior indignação. Ao capitão Farini, que sabia do que se tratava, e que foi recebido por mim com a maior deferencia, declarei eu que aquillo que se me propunha era evacuar sem combate as provincias que eu tinha por missão defender, o que equivalia para nós a vergonha e a deshonra ; que o rei do Piemonte e o seu general podiam prescindir de me enviarem semelhante intimação, o que teriam procedido com maior franqueza, fazendo-me uma declaração de guerra. Disse-lhe, emfim, que a despeito da superioridade numerica do Piemonte, nunca nos esqueceriamos de que em certos dias tanto os officiaes como os soldados não devem contar o inimigo, nem poupar a sua vida para salvarem a a honra ultrajada do governo que servem.

Conclui reiterando a minha declaração, de que o que eu acabava de dizer nada tinha de official, e que esperaria pela resposta que me fosse enviada de Roma.

Apenas acabámos de jantar, o general Fanti pedio-me pelo telegrapho que fizesse partir immediatamente o seu ajudante de campo, sem mesmo esperar pela resposta do governo pontificio.

Elle queria na manhãa do dia seguinte ordenar ás suas tropas que invadissem a fronteira, e começassem o ataque de Pesaro, onde ainda eram ignoradas as communicações que nos haviam sido feitas.

Em vista disto, era claro que as guerrilhas tinham procedido, segundo as ordens do governo piemontez, com o fim de dividirem as nossas forças. Por tanto, quando na noite dia 10 se nos fazia uma declaração de guerra, já esta tinha começado tres dias antes.

Se alguem, o que não é verosimil, quizesse sustentar que as guerrilhas tinham manobrado espontaneamente sem ordem do governo piemontez, limitar-nos-hiamos a responder-lhe citando um documento official emanado do governo piemontez, e publicado no *Jornal de Roma* de 26 de outubro de 1860, documento do qual resulta que o coronel Masi entrára em actividade de serviço, para receber o seu soldo desde o dia 8 de setembro, e que foi justamente neste dia que elle passou as nossas fronteiras em Civita-della-Pieve.

Na noite do dia 10, V. Eminencia, depois de regressar de Velletri, enviou-me o seguinte telegramma, de que dei immediatamente conhecimento ás minhas tropas :

« A embaixada de França foi informada de « que o imperador Napoleão III escreveu ao rei « do Piemonte para lhe declarar que, se atacas« se os estados do papa, elle se opporia a isso « pela força. »

O desembarque do 62º de linha, que chegára á Civita-Vechia no dia 6, veio em abono desta importante noticia.

2ª PARTE.

Disposições tomadas para fazer face á situação. As tropas disponiveis marcham sobre Loreto. Os Piemontezes tomam as cidadellas de Pesaro, Perusa e Spoleto, e a cidade de Orvieto. Chegada a Loreto. Embarque do thesouro para Ancona.

Não obstante estas esperanças, que infelizmente bem depressa deviam desvanecer-se, tratei de me preparar para a luta desigual que se ia travar, e cujas consequencias, quaesquer que fossem, todos estavamos dispostos a acceitar.

Já na tarde do dia 10, eu havia prevenido o general Pimodan de que reunisse os seus destacamentos, que se estendiam até Nerni, e que mandasse recolher um esquadrão, que fôra mandado para Ponte Eucano, afim de apoiar a columna que manobrava em Velletri.

No dia 11, era necessario, para que estes movimentos de concentração se operassem, proceder á distribuição de viveres, completar as munições, e reunir os transportes que nos faltavam. Vossa eminencia sabe que o governo pontificio, não estando em guerra com potencia alguma, não tinha querido pôr as suas tropas em pé de guerra, e que os nossos movimentos tinham sempre por fim mudar as guarnições, e com um numero de bagagens que, apezar dos nossos esforços, não tinhamos podido ainda reduzir a proporções rasoaveis.

Por ultimo, tinhamos de pôr, no praso de poucas horas a Rocca de Spoleto em estado de se defender por si mesma. O commando desta fortaleza foi confiado ao major O'Reylly, com 300 irlandezes, uns 60 gendarmes, e 150 soldados de diversos corpos, que nem mesmo tinham ainda recebido equipamento. O commando da artilheria da praça foi conferido ao capitão Baye, que tres dias antes havia chegado de França.

Escrevi ao general Consten para lhe dizer que se concentrasse sobre Ancona, e ao general Schmid, para o informar do que se passava, ordenando-lhe que se concentrasse tambem sobre Viterbo ou Perusa, caso fosse atacado por forças piemontezas superiores ; e que o batalhão do 2º regimento que formava parte da sua brigada, e que se achava nas Marcas, devia ficar em observação com uma secção de campanha, nas immediações de Perusa.

Na madrugada do dia 12 sahi de Spoleto com o 9º batalhão do primeiro regimento estrangeiro, uma companhia do batalhão de S. Patricio, e um pequeno batalhão de cinco companhias do 1º de linha.

A' noite reunio-se a mim em Foligno o segundo batalhão do segundo regimento estrangeiro, vindo de Perusa : ao todo quatro batalhões. O general Pimodan partia de Termi, na minha retaguarda, com quatro batalhões e meio, e 300 cavallos. Tinhamos entre ambos, 16 peças de artilheria.

Seguiamos por Foligno e Tolentino o caminho ordinario para Macerata, onde deviamos absolutamente chegar primeiro que as columnas piemontezas.

Operou-se este movimento sem que occorresse acontecimento algum, e cheguei a Macerata, fazendo uma marcha de noite, na manhãa do dia 15. A vanguarda da columna piemonteza, que avançava afim de cercar Ancona, estava já a mui pequena distancia das nossas forças, na direcção de Lesi, tendo sido detida por espaço de vinte e quatro horas pela resistencia pertinaz que o coronel Zappi lhe oppoz, na pequena fortaleza de Pezaro, onde com um punhado de soldados e tres peças de artilharia deteve durante vinte e duas horas o corpo do exercito do general Cialdini. Não tendo içado a bandeira branca e enviado um parlamentario, senão quando absolutamente não podia deixar de o fazer, foi obrigado a render-se como prisioneiro de guerra, depois de cumprir gloriosamente o seu dever, prestando ao mesmo tempo um relevante serviço ao exercito.

Achando-me a um dia de manhãa distante do inimigo, muito superior em numero, tencionava esperar alli o general Pimodan, afim de não augmentar a distancia que me seperava delle ; porém, uma circumstancia, na apparencia secundaria, veio tornar mais difficil a minha situação.

Eu tinha pedido a vossa eminencia que nos enviasse alguns fundos para fazer o pagamento das tropas, e occorrer ás despezas do serviço de viveres, que até então não se havia organisado. Porém, ao mesmo tempo, o serviço da thesouraria de Ancona carecia de fundos para o pagamento dos trabalhos, provisões e differentes remessas chegadas do estrangeiro ; e esta reclamação, que fôra tambem apresentada, era bem mais importante e não menos urgente do que a minha.

Sua Santidade havia enviado para Ancona, seis mezes antes, com ordem para ser depositada na cidadella, a quantia de 500,000 francos, a qual só deveria ser empregada no caso de grande urgencia A despeito desta ordem os 500,000 francos haviam sido applicados ás necessidades ordinarias, e a caixa militar do serviço corrente estava de novo completamente desprovida de fundos.

Vossa eminencia enviou-me depois não só a quantia de que eu carecia para o serviço das tropas em marcha, como tambem as sommas mais importantes, que eram reclamadas pelo serviço de Ancona.

Eu preferiria que os fundos destinados para Ancona fossem enviados por mar, porque, logo de principio, reputei muito problematica a minha chegada a esta cidade, com as numerosas bagagens de que acima fallei, e os carros do thesouro ; objectos estes que, n'um caso extremo, difficilmente se podem salvar. Porém já não era tempo de modificar as disposições, que haviam sido adoptadas, e eu tinha de conformar-me com ellas.

Estive durante a noite com o general Pimodan, cujas tropas estavam, assim como as minhas, muito fatigadas em consequencia do calor e das marchas, e declarei-lhe que resolvera abandonar ao sahir de Macerata, a estrada real que atravessa a planicie de Potenza, por Sambucheto e Recanati, e seguir o caminho que, pela parte superior das collinas que separam o valle de Potenza do de Chiente, vai dar a Potenza, depois da sua embocadura, e conduz a Porto de Recanati.

Demorei a minha marcha, porém dirigi-me em linha recta ao mar, onde podia embarcar o thesouro que devia ir para Ancona ; desta maneira desviava-me do inimigo ; e pela configuração do terreno nada tinha a receiar da sua cavallaria. Por ultimo, segundo as posições que occupava, se não era possivel o elle chegar a Loreto primeiro do que eu, era de crer que as minhas tropas chegassem primeiro do que as suas a qualquer costa, podendo assim levar a effeito o meu projecto.

Além disto, ordenei ao general Pimodan, que evitasse tanto quanto fosse possivel qualquer combate serio nas proximidades de Macerata, e que seguisse o mesmo caminho que eu escolhera.

Partimos antes de romper a manhãa, e a nossa marcha foi retardada pelas correntes rapidas que encontravamos a cada passo. O calor era abrasador, e não podemos chegar ao mar senão depois das 6 horas da tarde. As pequenas canhoneiras que eu tinha mandado vir de Ancona não se achavam ainda em Porto de Recanati, e por isso dei ordem para que o thesouro fosse embarcado nas barcas dos pescadores, quando avistamos na direcção de S. Paulo um pequeno vapor que estava ao serviço do porto de Ancona, e que eu julgava fôra apresado em Pesaro, e que Quatrebarbes, chefe do estado-maior de Ancona, mandára a Recanati com Perandiere, voluntario de cavallaria, afim de ter noticias nossas.

As cartas em que se pediam as canhoneiras não haviam sido recebidas.

O sub-intendente Ferri embarcou com o thesouro, e como esta operação foi feita de noite e com grande precipitação, levou tambem para Ancona os fundos que eram destinados ao serviço das nossas tropas, o que me causou no dia seguinte um grave conflicto.

Mettemos a toda a pressa o nosso dinheiro a bordo do vapor, porque além de engrossar o mar, tornando-se a todo o momento impossivel qualquer embarque em Porto do Recanati, por outra parte, a minha vanguarda me prevenia de que os dragões piemontezes occupavam Loreto, e que tinham deixado um forte destacamento na cidade, cujas portas tinham fechado. Mandei immediatamente sobre Doreto, de que apenas distavamos 5 kilometros, o esquadrão de gendarmes, que eu mandara vir de Macerata, sob o commando de Bourbon Chalus, com ordem de avançar a trote.

O capitão de gendarmeria, San Pieri, e um dos seus subalternos declararam que não podiam levar a effeito o que se lhes ordenára, e por isso confiei o commando do esquadrão ao capitão Palffy, um dos meus ajudantes de ordens.

A cavallaria occupou Loreto sem difficuldade, porque as forças piemontezas retiraram-se quando as pontificias se aproximavam. Porém os habitantes do paiz, detidos pelos meus exploradores, fizeram-me constar que do lado opposto de Loreto, ao pé da collina, havia uma força imponente de infantaria appoiada por artilheria, que occupava as embocaduras das planicies de Musone, e que segundo parecia, pretendia occupar Loreto durante a noite.

Estes factos eram exactos, exceptuando a parte relativa á occupação de Loreto, o que não entrava no plano dos piemontezes.

Como eu esperava na manhãa do dia seguinte o general Pimodan, e carecia de viveres para a sua columna e para a minha, tinha o maior interesse em occupar aquella povoação.

Depois de dar duas horas de descanço á infanteria que se achava em Porto de Recanati, dirigi-me sobre Loreto, onde ficámos nessa noite. Tendo sahido de Macerata ás duas horas da noite, era mais de meia noite do dia seguinte, quando as tropas poderam gozar de algum descanço.

De noite não podiamos avistar as tropas piemontezas : os habitantes diziam que as pontes visinhas da cidade estavam occupadas, e que por detraz dellas se haviam levantado intrincheiramentos. O capitão Palffy quiz convencer-se disto, e marchou pelo caminho de Camerano com alguns gendarmes e um voluntario a cavallo, o Sr. Paz. Apenas chegou ao pé da primeira ponte, a 1 kilometro de distancia dos muros da povoação, ouvio dous tiros de peça, que lhe mataram o cavallo em que ia montado, e feriram mortalmente Paz e um gendarme.

Este infeliz acontecimento deu em resultado ficarmos perfeitamente informados da distancia a que se achava o inimigo.

Foi durante a marcha para Loreto, que eu recebi por Macerata as ultimas communicações de V. eminencia, com as quaes vinham juntas outras de Ancona. Estas communicações eram da maior importancia.

O general Courten dizia-me, que como lhe constára ao dirigir-se para Fossombrone, a invasão dos piemontezes, se havia retirado, sem combater no dia 13. Este general tinha enviado dous destacamentos afim de operarem contra as guerrilhas ; o primeiro commandado pelo coronel Kenzler, e o segundo pelo tenente-coronel Vogelsang. Ordenou-lhes depois que se reunissem, o que effectivamente se realisou em Mondavio na noite do dia 12. Esta força compunhase de 1,200 soldados de infanteria e uma secção de artilheria.

No dia 13, o coronel Kenzler queria dirigir-se sobre Sinigaglia, afim de ganhar o caminho do mar, porém sabendo que esta povoação se achava occupada por uma divisão piemonteza, conservou-se nas collinas, e tomou posições no Misa, a duas leguas da sua embocadura.

A divisão piemonteza, sendo informada da presença desta columna, quiz derrota-la. A sua cavallaria e artilharia que seguiam a infanteria, reuniram-se em Santo Angelo. O combate principiou a uma hora da tarde, e durou até as cinco. Muitas cargas de cavallaria foram repellidas, e a nossa artilheria, assim como a nossa infanteria causaram perdas sensiveis aos lanceiros piemontezes. Este combate custou-nos 150 homens mortos, feridos ou prisioneiros, e 4 officiaes.

O coronel Kenzler chegou a Ancona á meia noite, depois de ter feito uma marcha de 75 kilometros, e foi recebido com grande enthusiasmo pela guarnição, altamente satisfeita por vêr que os seus camaradas voltavam, depois do grande risco que correram.

Nesta occasião me communicava vossa eminencia um telegramma do duque de Grammont, dirigido ao consul de França em Ancona, concebido nos seguintes termos :

« O imperador escreveu de Marselha ao rei da « Sardenha, dizendo-lhe que se as tropas pie« montezas entrarem em territorio pontificio, sua « magestade se opporá a isto com todas as suas « forças. Deu-se ordem para que embarquem « tropas em Toulon, e vão chegar reforços. O go« verno do imperador não tolerará a criminosa « aggressão do governo sardo. Como vice-consul « da França, regularei o vosso procedimento em « harmonia com estas determinações. (Assignado) « *Grammont*. »

Uma pessoa sufficientemente autorisada escreveu-me de Trieste, em data de 11, o seguinte :

« Os navios austriacos vão situar-se em frente « da parte meridional de Ancona, afim de impe« direm o bloqueio da praça : a esquadra é gran« de, e está bem commandada. »

Estas noticias foram communicadas ás tropas, que as acolheram com a maior alegria.

Por ultimo, e para seguir a ordem chronologica, citarei neste lugar dous factos de cujos promenores só tive noticia quando regressei a Roma, porque os portadores dos despachos não conseguiram chegar ao seu destino. Alludo a occupação de Orvieto pelas tropas do coronel Masi, á tomada da cidadella de Perusa e de Rocca de Spoleto, factos estes que se deram nos dias 11, 14 e 17 de setembro.

Para que estes acontecimentos se comprehendam são necessarias algumas palavras.

Na manhãa do dia 8, a guerrilha commandada pelo coronel Masi tinha passado a nossa fronteira em Citta-della-Pieve, e dirigio-se para Orvieto, com 800 a 1000 homens.

Esta cidade, situada sobre uma altura que se eleva no centro do grande valle denominado La Paglia, está cercada de rochas escarpadas cortadas a pique, sobre as quaes se acham construidas as suas muralhas, e se alguns conventos e palacios não protegessem o caminho, bastava um punhado de homens para defender aquella posição contra qualquer ataque. Orvieto estava apenas occupado por uma companhia de *bersaglieri* composta de 110 homens, ás ordens do capitão Nord, e por 28 gendarmes.

O delegado, apezar de desconfiar da população, não reclamara auxilios, quando estes em ponto algum se tornavam mais necessarios, porque este ponto é a chave do caminho da Toscana para Napoles por Amelia, Gerni e Rieti, e era esta uma das causas que influira para que o general Pimodan prolongasse o seu acampamento até Nardi. O capitão Nord, a instancias da municipalidade, que receiava um combate, e pela difficuldade em que se encontrava de vigiar o recinto por onde os voluntarios podiam tentar um assalto, entendeu dever capitular no dia 11, tendo apenas um soldado ferido.

Sahio pois com armas e bagagens por uma porta com toda a delegação, emquanto que o inimigo entrava pela outra, e marchou na direcção de Viterbo. No mesmo dia chegou a Osteria Nuova a duas leguas de Orvieto, onde encontrou uma pequena columna enviada de Viterbo, sob o commando do capitão Petrelli, que chegou muito tarde em auxilio da guarnição de Orvieto.

Estas duas brigadas tomaram o caminho de Viterbo, e o capitão Petrelli, que assumira o commando das forças, deixou o capitão Nord em Montefiascone.

Estas disposições tinham muitos inconvenientes : em primeiro lugar, Montefiascone, que dista de Viterbo quatro leguas, estava a grande distancia para se deixarem alli 150 homens ; além disto, a inspecção do local era sufficiente para se saber que, se aquellas forças não tinham podido defender Orvieto, muito menos poderiam defender Montefiascone ; e tanto assim, que o capitão Nord, sendo atacado no dia 18, foi obrigado a evacuar a praça, depois de perder 69 soldados e 2 officiaes, e ficando com as suas communicações com Viterbo interrompidas, o que o levou a retirar-se a Foscanella, afim de ir depois para Civitta Vecchia.

Tendo chegado no dia 12 a Citta-della-Pieve, o general Schmid não encontrou o coronel Masi. Dizia-se que uma parte das suas tropas se tinha dirigido para Orvieto, e a outra para Corneto, afim de interromperem as communicações pelo caminho de ferro de Civitta-Vecchia.

Na occasião em que as suas tropas descança-

vam, o general soube que Orvieto capitulára na vespera, e que um corpo de piemontezes, em numero de 6000 homens, occupára Catti di Castello e ameaçava Perusa.

Schimid partio immediatamente para esta ultima cidade, onde chegou na madrugada do dia 14.

A cidadella de Perusa, posta em bom estado de defeza e occupada por 400 homens, devia oppôr uma resistencia muito superior á de Pesaro. Tinha viveres e munições de todo o genero. O general Schmid, quando voltou á praça com dous batalhões de perto de 2000 homens, podia occupar as casas visinhas á cidadella, e a resistencia parecia devor prolongar-se.

Dentro já da cidade, o general adoptou algumas disposições. A brigada piemonteza do general Sonnaz rompeu o ataque. Depois de duas horas de combate, que parecia ser-nos favoravel, os piemontezes arvoraram uma bandeira branca, e um capitão do estado-maior veio convidar o general Schmid para que se entregasse, dizendo-lhe que era inutil continuar a resistir, porque o general Fanti devia chegar nesse mesmo dia com todas as forças do seu commando.

O general Schmid conveio com o general Sonnaz n'uma suspensão de armas por cinco horas, afim de esperar pelo general Fanti, com quem combinaria as condições da capitulação. Durante este tempo, os piemontezes deveriam entregar ás tropas pontificias a guarda das portas da cidade, condição que não foi executada.

Quando chegou o general Fanti, o coronel Lazzarini e o tenente coronel Courten estabeleceram as bases da capitulação que foi ratificados pelo coronel Shmid: desta maneira capitularam a cidadella de Perusa e os dos dois batalhões que se tinham dirigido para a praça, depois de trez horas de combate, e cinco de suspensão de hostilidades. O general Schmid, n'um relatorio particular que me dirigiu, attribue em parte este resultado ao espirito de indisciplna que se manisfestou durante a acção no primeiro batalhão do 2.° regimento estrangeiro. Uma companhia irlandeza e a maior parte do batalhão do 2.° de linha, foram as unicas forças que se mostraram resolvidas a cumprirem com os seus deveres.

Finalmente, no dia 17 uma das minhas columnas que tinha desembarcado na Umbria, commandada pelo general Brignone, attacava a Rocca de Spoleto. O inimigo era muito numeroso, tinha muita artilheria, e eu apenas podia podia dispôr para este attaque de duas peças de ferro. O majar O'Reylly deffendeu-se valorosamente com os seus irlandezes, eu repelliu um assalto, causando ao inimigo graves perdas. A noite approximaram-se os atiradores piemontezes, e tudo fazia crêr que no dia seguinte seria dado um novo assalto com forças ainda mais imponentes. estando já uma das nossas peças desmontada, e a outras muito deteriorada. Depois de onze horas de combate, o major O'Reylly declarou que queria capitular. porquanto os seus soldados estavam muitissimo cançados, e elle sabia que não podia contar com a sua reserva, composta de recrutas e de destacamentos de differentes corpos. Segundo o seu calculo, o inimigo perdeu n'esta acção 100 homens mortos e 300 feridos, emquanto que as tropas pontificias só tiveram 3 soldados mortos e 6 feridos.

3.ª PARTE

O terreno em frente de Loreto. Posições do inimigo. Chegada da brigada Pimodan. Combate de Castelfidardo. Marcha sobre Ancona. Primeiras operações da esquadra contra esta cidade

Foi, como acima disse, na noite de 16 para 17, que eu occupei Loreto, e verifiquei que o inimigo se achava a mui pequena distancia da cidade. Ao romper da manhãa, as nossas posições da noite foram rectificadas, e reconheci as do inimigo, que tinha a sua vangarda a 1800 metros das posições que nós occupavamos. Eu tinha apenas 2000 homens de infantaria, e devia esperar pelo general Pimodan, que tinha sob o seu commando 2600 homens. Sobrevieram porem porém muitas difficuldades com as quaes eu não contava: carecia de pão para a minha columna, e tambem para a do general Pimodan, que não devia demorar-se em Loreto, e na cidade não havia a farinha sufficiente para as rações de dous dias. Julguei a principio que me enganavam, porem reconheci depois que o facto era verdadeiro.

Como o governo pontificio tem infelizmente mantido até hoje o direito de moagem n'estas provincias os moinhos são em mui pequeno numero, muito distantes uns dos outros, e quasi toda a população pobre só consome trigo da Turquia, que não paga direitos. O imposto que ha pagar, e os transportes para sempre caros, contribuem poderosamente para que os padeiros não façam grandes provisões de farinha.

Como o inimigo, com a sua numerosa cavallaria, occupára uma parte dos moinhos do arrabaldes da cidade, começou immediatamente a sentir-se falta de farinha na cidade. Além disto, os habitantes, apesar de se acharem bem dispostos a nosso favor, vendo a inferioridade nossas forças, reclamavam prompto pagamento, e já dissemos como, tendo a nossa caixa de fundos sido levada para Ancona, nós estavamos quasi sem dinheiro algum.

Não exporei a vossa eminencia as difficuldades de todo o genero que eu tive de vencer pacer alcançar a apenas um resultado incompleto. Porem voltemos ás posições occupadas pelo inimigo.

Ao norte da collina sobre a qual se eleva a cidade de Spoleto corre o pequeno rio chamado Mersona, que vae lançar-se ao mar, a meia legua de distancia da cidade. O valle do rio apresenta uma largura que varia de 200 a 300 metros, espaço este que está plantado de arvores e coberto de fossos de irrigação.

Abaixo de Loreto uma legua, e a 200 metros da sua embocadura, o Musone recebe pela margem esquerda um grande affluente conhecido pelo nome de Aspio. Entre estes dous rios, e o angulo que elles formam antes de se reunirem. elevam-se as montanhas onde fica situada Castelfidardo, e mais adiante duas leguas, a pequena montanha de Osimo, e na parte superior della a povoação deste nome.

A leste de Aspio, e na margem esquerda, elevam-se gradualmemte as collinas que communicam com o monte de Ancona, e que separam este grande regato do mar. O valle de Aspio não é tão largo como o de Musone: porem, na proximidade do confluente d'estes rios, as duas planicies reunem-se, apresentando então a extensão de uma legua, proximamente, em todo o sentido.

Nesta parte o terreno é geralmente humido, não ha arvores, e a terra cha-se completamente a descoberto.

Para ir de Loreto para Ancona desce-se ao valle de Musone, atravessa-se esto rio por uma ponte de madeira, a distancia da cidade 1:500 metros, e 500 metros mais adiante encontra-se um affluente do Musone (margem esquerda) chamado Vallato. Este affluente, que se atravessa por uma ponte perto da sua embocadura no Musone, apresenta um obstaculo muito serio. As suas ribanceiras são escarpadas: o leito profundo e coberto de limos, o que tornava de grande difficuldade a passagem da infanteria, e quasi impossivel e da cavalleria e trens.

Era entre estes dous pontos que o inimigo tinha cortado a estrada e estabelecido as duas peças que na vespera, á noite, tinham feito fogo sobre os nossos exploradores. A mui pequena distancia deste ultimo ponto, a estrada forma dous caminhos que vão dar a Ancona.

O primeiro, que vai por Osimo, segue pelo valle de Musone, deixa á direita Castelfidardo, e eleva-se como uma encosta de facil accesso até as colinas. O segundo chamado de Camerano, segue pela montanha no cume da qual fica situada Castelfidardo, deixa esta povoação a 2,000 metros sobre a esquerda, passa pela aldeia de Crocette, desce ao valle do Aspio, que atravessa por meio de uma ponte de pedra, eleva-se pela elevada collina de Camerano que cruza e continua directamente para Anonca.

O pequeno affluente do Musone sobre o qual o inimigo collocara duas peças de artilharia, estava fortemente occupado pelos seus atiradores. Na retaguarda, 1 kilometro de distancia, 8 peças de artilheria e 2 regimentos de cavallaria sustentantavam aquella vanguarda. As encostas da collina de Castelfidardo estavam occupadas pela infantaria encoberta pelas arvores e pelas sinuosidades do terreno; a propria povoação estava guarnicida de tropas, cujo numero não podia avaliar; porém como o exercito piemontez tinha até então manobrado por divisões reunidas, suppuz que devia achar-se alli uma divisão. As informações dos habitantes estavam em perfeita harmonia com esta opinião.

De tarde, uma columna de infantaria de 3 batalhões desceu de Castelfidardo. Em toda a linha se suppoz que ia ter lugar um combate, e os habitantes do paiz vieram dizer-nos que uma divisão inimiga que, na vespera se dizia estar em Osimo, descia para a planicie de Musone, e marchava sobre Recanati afim de nos atacar pelo caminho que desta cidade communica com Loreto. A cavallaria tinha abandonado as posições em que se achava de manhãa, e partira para este lado.

Effectivamente logo depois avistei no valle, legua e meia, a distancia de nós, uma forte linha de batalha por detraz da ponte do caminho que vai de Osimo para Recanati, e quasi ao mesmo tempo descobri a vanguarda da columna do general Pimodan, a tres leguas na nossa retaguarda, na estrada que na vespera tinhamos seguido. O movimento que eu notara no inimigo não continuava.

Segundo as informações que pude obter, uma força consideravel de artilharia e infantaria occupava Camerano, e como quasi todas as povoações que ficam entre Castelfidardo, Osimo, e Camerano se achavam guarnecidas de tropas, calculei que tinha na minha frente tres divisões de infantaria.

O general Pimodan chegou pouco antes de anoitecer; aproveitei o resto do dia para lhe indicar as posições do inimigo, dar-lhe algumas ordens para a distribuição de viveres, de que deviamos occupar-nos nós mesmos na falta de uma organisação sufficiente do serviço do commissariado, e dar-lhe parte das disposições que eu havia adoptado para o dia seguinte, porque era absolutamente necessario que atacassemos sem tomarmos em consideração o numero de forças que tinhamos na nossa frente.

Constou-me por uma carta do coronel Gaddy, commandante superior de Ancona, que me trouxe um habitante do paz, que uma esquadra composta de onze navios de guerra passara de madrugada em frente de Ancona, indo depois ancorar no porto de Sinigaglia. A mesma carta dizia tambem, que os partidarios dos piemontezes (cujas noticias sempre se verificavam) afiançavam que o bombardeamento de Ancona começaria no dia seguinte. Este boato tinha todo o fundamento.

Para me dirigir para Ancona, tentando a passagem pela entrada de Osimo ou pelo caminho de Camerano, era igualmente impossivel, porque, primeiro do que tudo, era necessario atravessar as duas pontes do Mazone e de Viallato. operação que me custaria muitas vidas; se eu escolhesse a de Osimo, aproximava-me do centro do inimigo que cercava Ancona desde a embocadura do Esino até perto da do Musone; e e se eu derrotasse o inimigo em campo aberto, o que era pouco provavel, a cidade de Osimo, cercada de muros e situada n'uma montanha muito elevada, opporia ao pequeno numero de soldados de que se compunham as minhas tropas, uma resistencia, que estes por certo não poderiam vencer.

Se eu seguisse o caminho de Camerano, devia da mesma maneira que para chegar a Osimo, tomar as duas pontes de que acima fallei, desalojar o inimigo de Castelfidardo, afim de chegar a Crocetta, operação muitissimo difficil, atravessar o Aspio, cujas pontes além de se acharem bem defendidas podiam ser cortadas, e finalmente tomar Camerano, cidade rodeada de muralhas e construida sobre uma montanha das mais escarpadas.

Em ambos os casos, emquanto eu atacava posições fortificadas pela natureza e defendidas por tropas de todas as armas, de um effectivo muito superior áquelle de que eu dispunha, podia ser atacado pela retaguarda por forças imponentes que o inimigo facilmente poderia destacar, e ver-me assim reduzido a capitular em campo plano.

Pareceu-me pois que só me restava o meio de ir para Ancona, dirigindo-me pelo caminho chamado do monte de Ancona.

Este caminho entronca com o de Loreto em Porto de Recanati, dirige-se por um vão do Musone, situado um pouco abaixo do confluente do Aspio, chega a Umana, passa em Sirolo, Massignano, Poggio, deixa Camerano, a perto de 3:000 metros sobre a esquerda, e depois segue directamente para Ancona pelo littoral.

De Loreto até perto do vão de Musone o caminho é bom e empedrado. Desde o vão até Umana ha uma lagoa de perto de 3:000 metros, e depois atravessa-se por campos pouco transitaveis em todas as estações, e a estes segue-se uma estrada que vai dar a Umana, e a partir deste ponto o caminho é empedrado até Ancona, n'uma extensão de quatro legoas e meia.

O inimigo não occupava este caminho. Apenas tinham sido vistos alguns exploradores na direcção de Umana pelos habitantes do paiz e por officiaes que estavam de observação, com oculos, porém estes fracos destacamentos retiraram-se ao cahir da noite.

Seguindo esta direcção, eu attacava a extremidade da ala esquerda, apoiava-me ou no mar ou nos terrenos impraticaveis da montanha, e se as difficuldades do caminho me obrigassem a abandonar parte das minhas bagagens, era este o minimo inconveniente com que eu tinha a lutar nas circumstancias em que me achava.

Resolvi pois seguir este caminho, e formei o meu plano para o combatte e para a marcha.

Como acima disse, o inimigo occupava fortemente, desde o dia 17, as collinas que descem do monte, de Castelfidardo para a planicie, e se prolongam até 400 ou 500 metros de Musona. Na manhãa do dia 18, pareceu-me que as forças piemontezas haviam sido reforçadas naquelle ponto. Um grande destacamento fôra collocado n'uma herdade visinha, e uma força, que parecia constar de dous batalhões pelo menos, occupava uma segunda herdade, situada a 500 ou 600 metros, na retaguarda, no cume de uma montanha que dominava a primeira posição; um bosque situado a pequena distancia desta herdade estava tambem occupado, e uma numerosa artilheria dominava as encostas de todos os lados. Em frente da primeira herdade fica um vão do Musone, susceptivel de ser atravessado pela artilheria, para o qual se póde ir por uma estrada em bom estado, e do outro lado do vão atravessa-se por campos que vão dar ao caminho que estabelece as communicações entre Crocetta e Umana.

As encostas da margem do rio são de difficil accesso; o fundo do vão é de cascalho, e a altura da agua não excede tres ou quatro pollegadas. Como o inimigo dispunha de artilheria raiada, que nós não tinhamos, e esta posição avançada que elle occupava, apenas distava 2:200 metros do vão situado no confluente do Aspio e do Musone, pelo qual devia passar o meu comboyo, eu devia necessariamente tomar as duas herdades, de que fallei, e conservar aquellas posições em meu poder tanto tempo quanto me fosse possivel.

O general Pimodan recebeu pois ordem para se dirigir para estas posições, atravessar o rio, tomar a primeira herdade, metter-lhe artilheria para fazer fogo sobre a segunda e sobre o bosque visinho, e depois disso mandar attacar tanto este como aquella.

Para realisar este movimento, elle tinha á sua disposição 4 batalhões e meio da sua brigada, 8 peças de seis, e 4 obuses ás ordens do coronel Blumensthil; os 100 irlandezes chegados de Spoletto, que, como não tinham ainda equipamento, foram postos á disposição da artilheria para a auxiliarem a atravessar o vão, subir pela encosta da collina e servir-lhe, em caso de necessidade, de protecção. Esta columna achava-se, além disto, reforçada por 250 cavallos (cavallaria ligeira), 2 esquadrões de dragões e de voluntarios a cavallo, ás ordens do major Odescalchi. Esta cavallaria, que no acto da partida marchava na retaguarda da columna, devia manobrar sobre o seu flanco direito, nos pontos onde o terreno fosse mais descoberto. No corpo de reserva tinha eu 4 batalhões que formavam o resto das nossas forças, e uma parte do esquadrão de gendarmes a cavallo. A outra parte marchava com o nosso pequeno parque de artilheria e as bagagens.

Esta columna sahia de Loreto por um caminho que communicava com aquelle que seguira o general Pimodan: devia depois tomar mais á direita, na direcção do vão do confluente do Aspio, afim de servir ao mesmo tempo de segunda linha e de escolta ao comboyo que, conduzido por Terouanne, voluntario a cavallo, devia ser directamente dirigido para o referido vão, seguindo o caminho dos campos mais desviado do inimigo.

(Continua.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte 16 *de dezembro.* (*)

A estatistica eleitoral que lhe mandei na minha ultima correspondencia de 22 do passado, impressa no *Diario* de 29 do mesmo, suscitou aqui reclamações da parte do alguns membros do partido liberal, que contestam a sua exactidão. Dizem elles, que na freguezia de Extremoz, por exemplo, que carreguei no—haver—dos conservadores, a victoria foi repartida entre um e outro lado, e assim á respeito de algumas outras.

Não tenho tempo nem pachorra para entrar agora nesta apuração, e ir esgaravatar de freguezia em freguezia as listas de vereadores e juizes de paz, para averiguar, se por entre a maioria dos que venceram, existe algum nome que represente opinião contraria: o que sei e o que ninguem sinceramente me pode contestar é que o elemento vencedor em muito maior escala na provincia foi o elemento conservador, e nisto cifra-se a minha replica.

As noticias que chegam de Páo dos Ferros, dizem que a reeleição alli se fizera com paz, com assistencia dos doutores que lá estavam e já nomeei na correspondencia passada, e que a victoria ficára para o lado dos conservadores. Se isto é verdade, como devo crer, cada vez mais se robustece a minha proposição.

Esperam-se portanto brevemente aqui, vindas de volta das respectivas commissões, de que se achavam incarregados naquelle termo o ex-delegado Dr. Alcovia, e o ex-commandante da força destacada capitão Faria.

Para substituir collectivamente á estas duas autoridades foi nomeado o capitão Guaraná, que como lhe disse, já subio para aquelle sertão.

O caracter pessoal do capitão Guaraná, obonado por precedentes honrosos, justificam a resolução que tomou a presidencia de o nomear na dupla qualidade militar e civil para servir aquelles cargos.

Desconhecido no lugar onde vai exercer a sua acção official, inteiramente extranho as intrigas dos partidos, em que se elle divide, não tendo interesse algum a fazer valer naquellas paragens, o capitão Guaraná está muito no caso de corresponder á confiança que nelle depositou a presidencia, e só pela maior de todas as decepções virão a falhar considerações tão bem ponderadas.

Acaba igualmente de ser nomeado commandante do destacamento da villa de Angicos, e 1º supplente de delegado daquelle termo o tenente de policia José Francisco de Paula Moreira, que ultimamente desempenhou com satisfação o mandato de que o incumbio a presidencia na povoação de Nova Cruz por occasião das eleições daquella freguezia, mantendo-se excentrico e sem esposar nem uma das paixões exaltadas, que nessa localidade desenvolveram os partidos politicos, fazendo-o com tanto tino e prudencia que a sua conducta sahio illesa do meio delles.

O espancamento publico que a pouco tempo soffreu na villa de Angicos o respectivo professor de primeiras lettras, a agitação um tanto convulsiva em que se acham os espiritos dos sertanejos daquelle municipio, que não se podem ajustar na partilha, que tem de fazer dos seus ddus votos entre oito candidatos, chamaram particularmente a attenção da presidencia para esse estado anomalo dos negocios de Angicos, e dictaram a medida apontada, que é muito de esperar surta o desejado effeito, visto que se basea em dados presumptivamente mui seguros e razoaveis.

Tendo tomado posse e entrado no exercicio do lugar de 2º feitor conferente da alfandega desta cidade o capitão Francisco Cavalcanti Rocha Maracajá, delegado que era de policia da villa de S. Gonçalo, foi nomeado em seu lugar o tenente-coronel Manoel Alves da Silva, que já era 1º supplente deste cargo.

Este cidadão, o mais rico proprietario daquelle municipio, quinquagenario, onerado de numerosa familia, tem servido com honra e a mais estoica imparcialidade, todos os cargos superiores de seu termo, e até hoje, que eu saiba, ainda se não exonerou de nenhum delles levando as costas um só inimigo, ou para dizer mais exactamente um só queixoso.

Vivendo systematicamente, e por genio, recolhido ao seio de sua familia, foi desse remanso de paz e socego que o zelo do Sr. José Bento, por amor do serviço publico, o arrancou para fazer o sacrificio de sua tranquillidade, empregando-o na vida laboriosa e arriscada de um delegado de policia na presente época eleitoral: tambem só a amizade leal que o tenente coronel Manoel Alves consagra á S. Exc. o demoveria á fazer este holocausto politico de todos os sentimentos de seu coração. Digo isto para que Vmc. saiba e aprecie até onde chega a sinceridade e boa fé do Sr. José Bento no desempenho do alto cargo de que se acha investido, elle vai procurar o merecimento onde quer que se elle ache, e o emprego sem hesitação.

E' pois com nomeações tão bem calculadas, e acertadas, e com a reiteração das medidas já decretadas para manter a ordem publica, garantir a liberdade do voto, e conseguir-se a regularidade do processo eleitoral na campanha finda de 7 de setembro, que a presidencia desta provincia se prepara e adereça para entrar na de 30 do corrente, cuja nuvem negra precursora já desponta em todos os horisontes da politica.

Ainda estamos á braços com o deficit provincial, e passando por todas as angustias de uma situação financeira, senão desesperada, pelo menos afflictissima: a moeda de dia á dia vai desapparecendo e o clamor publico subindo em igual proporcão.

A banca-rota, a hedionda banca-rota, como lhe chamava Mirabeau, ameaça-nos de longe com sua catadura horrivel: se não vier pois um bom inverno, se não houver restricta economia nas despezas necessarias e decepação das superfluas, só por um milagre da providencia Divina salvar-nos-hemos do abysmo, á cuja borda nos achamos, uma provincia, como um homem, não pode viver muito tempo a troco de recursos mesquinhos e extraordinarios.

Para attenuar um pouco esta recordação dolorosa, as chuvas já vão apparecendo em alguns lugares do centro, o Ceará-merim está recolhendo a maior safra de assucar, que elle tinha tido, e o prudente e esperto piloto que dirige esta não, assim acossada da tempestade por entre abrolhos e parrachos, nem desacoroçôa, nem consente que algum dos passageiros della esmoreça; e sabe Vmc. que a coragem do general por via de regra se transmitte as suas tropas.

Neste pensamento o Sr. José Bento não obstante o muito tempo, cuidados e serviço, que lhe roubam as aprestos para a proxima campanha, e as exigencias dos outros ramos do serviço publico, não perde de vista um só instante, a melancolica questão do cofre, que sendo financeira, tem em virtude desta qualidade, a preferencia por sobre todas as outras, visto que no mundo civilisado as finanças são a mola real em torno de cujo movimento gyram concentricamente todas as outras rodas do machinismo social.

Attendendo a presidencia que a despeza com a instrucção publica está fora de toda proporção das forças da receita provincial, a ponto que, se não estou em erro, absorve ella a quarta parte da renda, isto é, uns 50 contos mais ou menos, ao passo que o fructo de tão descommunal sacrificio por nenhuma forma, absolutamente por nenhuma forma corresponde a grandeza delle, e havendo por lahi assim por esses centros, fora das vistas e longe da acção do governo, uma chusma de parasitas do cofre com o titulo de professores interinos, mandou o Sr. José Bento cassar todas essas nomeações interinas de mestres de um e outro sexo, que com rarissimas excepções recahiam em pessoas sem nenhuma habilitação para o magisterio, e deixar vagas as respectivas cadeiras, até que sejam providas por individuos competentemente habilitados para a profissão á que se dedicam.

Esta salutar medida teve a dupla vantagem de aliviar o cofre de um grande tributo sem quasi nenhuma compensação, e de arrancar á bocca da inepsia, da preguiça, e da vadiação o páo, que só deve ser dado á intelligencia, e á actividade. Era este um cancro, que se não cortaia de um só jacto, e n'um instante todas as visceras da lei do orçamento, era pelo menos aquelle, que mais concorria com as outras enfermidades, de que se acha ella achacada, para extrahir-lhe o sangue de sua vitalidade, e dar com ella na sepultura.

Para Vmc. fazer uma idéa do merito litterario desses pedagôgos interinos, dir-lhe-hei, que ha pouco aqui se apresentaram 4 em um concurso de diversas cadeiras; e vinham por tal fórma cheios de si, que todo o mundo pensou, que um arrojo tão grande fosse equilibrado por sciencia igual.

Mas o que? Foram approvados, *quand meme*, e antes pelos sentimentos de compaixão e humanidade da deosa Minerva, do que pelo bem que satisfizessem ás perguntas, que lhes foram dirigidas. Foram taes os exames, que S. Exc entendeu em sua justa apreciação, que só deveria mandar, como mandou, passar titulo á Raphael Archanjo da Fonseca para a Villa do Jardim, e quanto aos outros adiou-os para as Calendas gregas; o que traduzido em linguagem portugueza corrente, livre, e castigada, como fallavam os quinhentistas do Sr. rei D. Manoel, quer dizer, que vão aprender, o que pretendem ensinar. Ora, se esses corajosos, que tanto confiavam nas luzes do seu entendimento, que ousaram apresentar-se na sala do governo para darem testemunho d'ellas, eram deste quilate; o que deveremos presumir, que sejam os outros, que não se atrevem á sahir dos matos, e deitar a cabeça de fóra?

Nunca dôam as mãos ao Sr. José Bento, em quanto assignar actos de tanta justiça, como este; vá S. Exc. cortando por estes; e quejandos abusos; vá traçando o rego por esta linha, o caminho de sua administração se lhe tornará facil, curto, e expedido. Por este ultimo vapor do Rio de Janeiro chegou o despacho de remoção do Sr. Dr. Jayme Carlos Leal, chefe de policia desta provincia para o mesmo cargo na das Alagoas.

Reconhecemos a transcendente justiça deste acto do governo imperial, pelo qual tirou de uma esphera estreita, e acanhada, em que, por assim dizer, gyrava comprimida a acção de uma intelligencia distinctamente dsclarecida, como é a do Sr. Dr. Jayme, para emprega-la em uma orbita mais ampla, e elevada, onde possa desenvolver-se, e dilatar-se em espaço mais proporcionado ao grão de sua força; esta consideração porém, em nada pode attenuar o profundo sentimento da dôr pungente, que sentimos pela ausencia irreparavel de um magistrado por todos os titulos recommendavel, de um cidadão modello, de um amigo leal, e prestimoso.

Parabens aos Alagoanos, que o vão possuir, e desfructar.

São chegados, e acham-se no exercicio de seus respectivos cargos o secretario do governo, e o inspector da thesouraria geral. Até esta data o procedimento destes cavalheiros só tem servido para justificar as apprehensões benevolas, de que estavamos provenidos á seu respeito.

A peste da bexiga, que ha quasi um anno lavra no littoral desta provincia, e parece que estabeleceu n'elle a sua residencia definitiva, entende, que não deve descançar, em quanto houver no agreste do Rio Grande uma pessôa, que possa dizer, que ainda não foi affectada de tão asquerosa, e terrivel molestia. Apresentando algumas phases, em que permitte presumir-se, que está á exalar o ultimo suspiro da vida, eis que repentinamente reapparece, e com duplicada energia; e o leão sanhudo, cuja prostração febril não passa de uma operação occulta para redobrar de furia em seu terrivel despertar, é o vulcão apagado reunindo materias novas para sua proxima explosão.

Para saciar as entranhas desta furia sanguisedenta todas as classes da sociedade tem contribuido com maior, ou menor numero de victimas; nenhuma porém em tão vasta escalla, como seja a dos nossos Indios. Raça indolente, descuidada, e desprevenida, não sabendo, não podendo, ou mesmo não querendo viver de outro ganho, que não seja o adquirido *jour le jour*, como dizem os Francezes, a molestia, seja qual fôr, sempre os apanha no mais completo desamparo. Seja por este motivo, seja pelo desanimo, que lhe provém da miseria, seja emfim por sua propria compleição, o cabocolo uma vez atacado da peste, rara vez escapa d'ella; a mortalidade pois, sobre esta gente orça na razão decupla da das outras especies, sejam quaes fôrem os soccorros da medicina, e as mais bem combinadas applicações da arte.

Quanto á mim tenho por averiguado, que a civilisação européa ha de dar cabo desta raça, que como outras muitas, na opinião dos melhores philosophos, já tem desapparecido da face da terra.

O selvagem americano ou não nasceu para nenhuma civilisação, ou se nasceu para alguma, será somente como essa, que os Corteses e Pisarros, encontrarão no Mexico e no Perú. Entre nós como se sabe, a civilisação já varreu os verdadeiros cabocolos, os tapuios primitivos lá para os desertos de Cuiabá, e para os mosquitos insuportaveis das campinas de Goyaz, e das mattas do Amazonas; e os que nos restam da catechese dos Vieiras, e dos Anchietas em menos de meio seculo estarão extinctos.

America do Norte a philantropia dos Franklins e dos Pens já sacudio milhares destes individuos para as regiões austraco do mar Pacifico, e aquelles que ainda se conservam á quem dos Alleganis e das Serras de rocha, aprestam-se resolutamente á seguir os passos dos que já lhes abriram a estrada: o bugre original, se Vmc. me permitte esta expressão, foge da civilisação com mais desprezo, do que o homem civilisado da vida das selvas.

A inoculação, que é o primeiro, e o mais efficaz de todos os preservativos contra a variola, muito pouco effeito tem produzido aqui; os exemplos, que se tem observado de serem de novo atacadas pela peste pessoas inoculadas com bom exito, tem feito, com que o povo fuja de entregar-se á esta tão facil como util operação em que já não deposita a menor fé: por quanto, diz elle, uma vez que não é infallivel este remedio, é loucura rematada metter doença em um corpo, que está são.

Seja porém como for, muito se deve ao governo, que ainda não faltou com a sua caridade aos que della necessitam; ainda mais, tem mesmo forçado á muitos, que se negam a recebe-la. Nesta capital o hospital ainda não bateu uma só vez a sua porta ao infeliz, que o procura; e o seu tratamento se não é, o que mais se poderia desejar, é innegavelmente o melhor, e o mais perfeito, que podem comportar as condições da terra, em que vivemos, e os fracos recursos, de que dispomos.

Por fóra apenas chega noticia de apparecimento ou recrudescencia, o governo despacha logo para a localidade paciente medicos com ambulancias, e na falla destes, homeopathas com carteiras para acudir aos necessitados, e não obstante as condições onerosissimas, que os Hypocrates e Esculapios impõem aos cofres para prestarem o seu ministerio, nem assim o governo tem recusado diante de nenhum sacrificio para soccorrer a humanidade afflicta.

Já vão apparecendo algumas chuvas pelos sertões da provincia, o que é um signal de proximo inverno.

Com esta apparição muito se hão alegrado os lavradores, e criadores, e com razão, porque nos paizes em que se vive de lavrar e crear, bom inverno e riqueza são phrases synonymas, que reciprocamente se confundem.

Consta-me que já foi encerrada a sessão dos jurados da villa do Cearámerim, se o Rocha me mandar os apontamentos, que me prometteu, pelo *Iguarassú*, lhe darei noticia do que por ahi se passou.

—20—

Sem embargo de se haverem apenas passado tres dias, depois que lhe escrevi pelo *Tocantins*, torno á faze-lo agora para aproveitar a opportunidade do *Jaguaribe*, e referir-lhe o pouco que neste curto periodo tenho adquirido.

No mencionado *Tocantins* partio para as Alagoas o chefe de policia removido desta para aquella provincia, Dr. Jaime Carlos Leal, de quem lhe fallei na correspondencia passada, sendo designado pela presidencia para servir interinamente este lugar até que chegue o Dr. João Francisco da Silva Braga, o juiz de direito da comarca do Natal, que é o desta capital, Dr. Costa Lobo.

E' pena que não viesse o Dr. Braga tomar conta do seu emprego, porque dest'arte livrava o Dr. Lobo de carregar uma cruz, que lhe não pertence, e o serviço publico de soffrer os inconvenientes, que resultam das interinidades.

Estas vacancias são um grande atrazo para toda especie de serviço; ellas acanham a acção e entibiam a energia do empregado superior, ao tempo que arrefecem o zelo e entorpecem a actividade dos empregados subalternos; e deste começo de relaxação á desobediencia não ha mais que um passo; da mesma forma que da interinidade ao farnienti é mui pequena a distancia. Não contando com o tempo necessario, nem com a obediencia, que só se presta ao prestigio da effectividade, para levar ao cabo a execução de suas medidas, o chefe interino ou as não toma e addia para seu dono, ou se as toma, fa-lo sempre sob a impressão desagradavel, que causa a incerteza de uma execução fiel e segura; e nesta triste collisão o chefe interino por via de regra limita-se ao expediente da respectiva secretaria.

Se estas considerações, que não são as unicas, condemnam a interinidade em todo tempo, ellas sobresahem de uma maneira demasiadamente sensivel na quadra actual das eleições, que cada dia se tornam mais emaranhadas com os manejos dos oito candidatos que se disputam os votos dellas.

A mesma presidencia, póde-se dizer, se não tem inteiramente paralitico, na interinidade dos chefes de policia, o seu braço direito, pelo menos sente que lhe falta nelle muita força de sua acção e movimento. Para mim pois a falta dos Srs. Jaime ou Silva Braga, foi um desapontamento para o Exm. Sr. José Bento, e um calix de amargura para o Sr. Dr. Lobo.

No *Jornal do Commercio* de 27 de novembro vem impressa a carta de um correspondente desse Recife para o mesmo jornal, em que o seu illustrado autor parece desapprovar a conducta de imparcialidade indeclinavel que á respeito das eleições estão sustentando os presidentes do Maranhão e Rio Grande do Norte, attribuindo á essa conducta a innumeridade de candidatos que se apresentam na arena eleitoral, e por consequencia o augmento dos enredos que em ultimo resultado, principalmente nesta provincia, póde apresentar uma eleição um pouco differente do que se espera. Não entrarei aqui na analyse da theoria da parcialidade ou imparcialidade do governo nas eleições e de sua utilidade, porque isso me levaria muito além dos limites que se traça um simples chronista, digo sómente, que eu reconhecendo que o systema apontado pelo correspondente não é isento de inconvenientes, penso com tudo que a disposição da lei que admitte deputados, eleitos por simples maioria relativa, desafia e encoraja maior numero de pretendentes do que mesmo a imparcialidade das presidencias: o axioma que diz — *dividir para reinar* — vai ser levado nas eleições ao mais dilatado alcance de sua doutrina.

Nas eleições por maioria absoluta a concurrencia é um mal para o candidato; nas eleições por maioria relativa essa mesma concurrencia é o maior de todos os beneficios para elle: dividir para reinar é o seu symbolo, dividir para reinar é a esperança de sua salvação. Além de que, quando presidentes tão prudentes e illustrados como os Srs. Silveira de Sousa e José Bento, adoptam um systema e dello se não querem afastar, em materia tão transcendente e em circumstancias tão melindrosas, devemos crer que muitas e mui valiosas razões tiveram que os aconselharam á adoptar uma tal conducta politica, e que em todo o caso é mais consentaneo ás regras do bom senso, é de uma justiça bem entendida approvar-lhes o procedimento do que fulmina-lo sem os dados necessarios para sua verdadeira e justa apreciação.

Se o correspondente estivesse sufficientemente esclarecido sobre os negocios eleitoraes desta provincia e soubesse que não ha nella merecimento algum por tal forma distincto, que fique á perder de vista de seus competidores, e que achando-se no risco de ser preterido pela inepcia poderosa e caprichosamente apadrinhada, necessitasse dos soccorros do governo para salvar-se, estou certo que modificaria o rigor de sua doutrina, e daria toda razão ao Sr. José Bento; e ainda mais quando nem um dos candidatos fallou á algum *meeting* de cima de uma tribuna fazendo alarde de suas idéas de opposição ao governo e politica reinante, e promettendo sustenta-las á todo transe nos bancos do parlamento, antes pelo contrario cada qual disputa á outro a sua adhesão ao systema actual, e a conformidade inteira de seus pensamentos com os pensamentos do governo; e mais não digo.

Acha-se definitivamente confirmada a noticia do triumpho dos conservadores sobre os liberaes na ultima eleição de Páo dos Ferros: aquelles dizem, que ganharam franca e legalmente a victoria; estes sustentam que a perderam, porque a mesa, que se compunha de conservadores lhes regeitou indevidamente perto de quatrocentos votos de votantes reconhecidos, e multiplicou pelo numero 5 ou 6, por virtude de uma operação, que só quem está de posse e guarda da urna sabe fazer os unicos noventa votos, com que se apresentaram na matriz.

Na distancia de cem leguas, em que nos achamos do theatro dos acontecimentos, está visto que por hora nada de positivo podemos decidir á respeito de quem tem ou não razão; o que é porém certo é, que os que ganharam agora podem estar seguros de sua victoria, porque duvido que o governo mande outra vez proceder á eleição em Páo dos Ferros para vereadores e juizes de paz.

Instando o engenheiro Ernesto Amorim do Valle pela sua exoneração do cargo de delegado de policia desta capital, e sendo-lhe esta concedida foi nomeado em seu lugar o bacharel Octaviano Cabral Raposo da Camara.

Semelhantemente achando-se vago o lugar de subdelegado do distrito de Nova Cruz, foi nomeado para elle o Dr. Manoel Antonio Marques de Faria, que já se acha lá para a comarca, de S. José, á que pertence o referido distrito, no tratamento da bexiga, que ainda flagella aquelles lugares.

O collegio dos educandos artifices, que se compunha de trinta rapazes, acaba de soffrer uma reducção de dez educandos; o que supponho ser devido á economia, que vai estendendo o seu imperio por toda parte: se ella assim o houvesse feito á mais tempo, seguramente o cofre não teria tocado á miseria, á que tocou.

Emfim cumprio o escrivão Rocha a sua palavra, mandando-me uma estatistica, ou como em direito melhor nome haja, dos trabalhos do jury do Ceará-merim, cuja sessão aturou por prorogação, de 16 dias findando-se a 13 do corrente. Queixa-se o Rocha, que lhe doem os dedos de tanto escrever, e ainda mais por nada receber em compensação de seu trabalho, por quo isto de custas pagas pelas camaras pobres é uma burla, que faz vergonha á justiça. Nessa sessão plena foram apresentados á julgamento 17 reos, sendo tres de morte, 11 de offensas phisicas leves, 1 de estilionato, e dous de furto de cavallos.

Dos tres de morte, e morte horrorosa, um não póde ser julgado por falta de numero para se formar o respectivo conselho; e dous foram absolvidos.

Dos réos de ferimentos, e outras offensas physicas, quatro condemnados, e sete absolvidos; em fim tambem absolvidos os réos de estelionato, e furto de cavallos Desta enumeração se vê, que sobre dezeseis julgamentos houveram quatro condemnações, e doze absolvições; isto é, estas foram tres vezes mais que aquellas; o que é *tropfort*.

Ora, que os jurados absolvessem os delinquentes de offensas physicas leves, diz o Rocha; que absolvessem o estelionatario, e os ladrões de cavallos, *vade in pace*, porque emfim com isto ainda não estremece, nem se assusta a sociedade; mas que absolvessem os réos de morte, plenamente convictos de sua culpa, um procedimento semelhante não fere sómente a sociedade em seus mais preciosos direitos, elle chega mesmo ao coração da divindade, que não póde deixar de sentir-se de um golpe tão profundo descarregado sobre a santidade de suas leis.

Manoel Antonio de Moraes, criminoso pela morte que fez em Pedro Reges em 1848, matou tambem á falsa fé sua mulher Ignacia Joaquina em 1852 descarregando-lhe um tiro com tres balas, e muitos caroços de chumbo, de que morreu instantaneamente, estando ella a fiar em sua casa pelas 8 horas da noite.

Vicente Ferreira Peres, em 1844 matou conjunctamente com seus irmãos, e um cunhado a Manoel da Luz, que se achava em sua casa mansa, e pacificamento pelo crime de se queixar que os assassinos passando pelo seu sitio lhe tiravam os caixos de bananas, e os levavam comsigo.

São estes os réos, que os jurados do Ceará-merim julgaram dignos de absolvição; os quaes ja estariam soltos, e habilitados para novas façanhas, se a vara de direito não tivesse appellado de tão clamorosas e iniquas decisões.

Por uma dessas aberrações inexplicaveis do espirito humano os senhores de engenho do Ceará-merim, que acham horrendo, e digno por isso do mais exemplar e severo castigo o delicto, que commette o jornaleiro de lhes tomar alguma pequena quantia adiantada para lhes pagar em serviço, e não cumprir pontualmente o contrato, julgam com o maior desembaraço e sangue frio, justificavel, perdoavel, e até merecedor dos maiores elogios o crime de morte, praticado por um cabra com todas as circumstancias aggravantes do artigo 16 do Codigo Criminal, e ás vezes com mais algumas que nelle não vem referidas. Isto prova que, ou a civilisação ainda não entrou naquelle rico valle, ou se entrou, não fez progressos nenhum nelles.

A instituição do jury, como se sabe, foi a mais maravilhosa invenção que a intelligencia dos homens poderia descobrir para julgar os delictos praticados contra as leis da sociedade; mas estabelecida, como ella o está no meio de nós, eivada de innumeros defeitos, sobresahindo entre estes a sua louca prodigalidade por todos povoados e aldeias, tem sido e é antes um elemento de desmoralisação publica, do que um principio de ordem e de justiça criminal.

Se é preciso ser instruido, como diz o livro da sabedoria, para poder ser julgador —*erudimini, qui judicatis terram*,— se é nessario saber apreciar a prova escripta e oral do processo, e do debate para se poder pronunciar um voto consciencioso e seguro, o que se deve esperar de juizes quasi analphabetos, que não comprehendem o que é juridicamente fallando, uma prova, que não sabem conhecer a distancia, que a separa do indicio, que não prestam attenção á leitura do processo, e que dormitam ao som do debate?

Isto, que estamos todos os dias presenciando— «absolvição completa dos réos dos mais atrozes delictos!»

E pensará Vmc., que uma absolvição desta ordem custa aos olhos da cara ao faccinoroso que a conseguio? Não senhor; as vezes, e por via de regra, não lhe custa mais do que a meia folha de papel em que escreveu a carta valendo-se da mulher, filha ou qualquer outra pessoa do peito do potentado da aldeia.

Por estes exemplos, que tem sido constantemente repetidos em uma diuturnidade de vinte e seis annos, que conta de existencia o Codigo do Processo Criminal se vê e reconhece, quanto tem sido pernicioso á moral publica, e aos direitos da justiça social, o terrivel systema de disseminar por esses centros os tribunaes de jurados. Eu sei que a idéa de approximar quanto mais fôr possivel, a justiça á porta do cidadão, é uma idéa fascinante, de muito peso e grande valor; mas entendo, que entre a consideração de entregar o réo, com prejuizo da justiça publica, á juizes seus visinhos, seus parentes, seus relacionados, e quasi sempre dependentes, para o absolverem dos mais escandalosos delictos, e a de o submetter, para salvar a dignidade e rectidão dessa mesma justiça, á jurados que se acham em melhores condições, embora o réo para isso tenha de caminhar mais algumas leguas. ninguem haverá que não prefira esta á aquella. A reforma, pois, do jury de aldeia para o jury de cabeça de comarca é uma das mais essenciaes de que necessita o Codigo do Processo Criminal.

Talvez não me fosse custoso desenvolver em mais largas ponderações esta materia, que julgo de grande transcendencia para a manutenção da ordem, e conservação da moral publica, mas bem vê Vmc. que o desenvolvimento de um assumpto desta natureza requer um artigo especial, e não pode ser tratado no comprimido circulo de um periodo de carta particular.

Entretanto como já disse, quanto basta para se conhecer a indignação que me causou a noticia da absolvição de tão qualificados réos, páro aqui, e na seguinte prosseguirei em meu caminho.

* * *

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem festejou a nossa igreja o nascimento portentoso de Jesus, nascimento que entrando nos designios de Ser Supremo, fôra annunciado pelas prophecias milhares de annos antes da sua verificação.

Raiando para o mundo a aurora do dia 25 do dezembro do anno de 4004 da creação, trouxe-lhe a redempção encarnada nesse Divino Infante que, em um presepe de Betlem, abria então tambem os olhos á luz da vida, tomando a nossa forma mortal; e pois despontando hoje a de 1860, não podiam os fieis deixar de exultar rememorando o facto grandioso, que ora se representa ou symbolysa-se n'uma lapinha.

O mysterio de amor revelado no nascimento de Jesus é sempre reverenciado com gratidão pela nossa população, que a nenhuma outra cede em fervor pela religião de Christo; a qual sendo-lhe ensinada na puericia, foi abraçada pela razão quando desenvolvida e entregue aos proprios impulsos.

A missa do gallo, como denominam vulgarmente, rezada nos differentes templos, foi assistida pela população em massa, que para elles affluia pela expansão religiosa, que dilatava-lhe a alma.

O luar com que se cobria a noite, bello e sereno como costuma ser entre nós, ainda mais explendor communicava á alegria que reinava, que transpirava de todos os peitos, com effluvios da mais pura e completa satisfacção.

Era uma alegria de familia.

Era uma alegria de filhos, que se revêem no amor sem limites do pai, que elles tambem estremecem, ainda que não possam chegar a plenitude daquelle sentimento de que são objecto.

Depois da missa, os arrabaldes converteram-se em pontos para nova emigração da população; que alli vai procurar refrigerio á calma reinante, e a cidade acha-se na intermittencia que annualmente se lhe nota por esta quadra em sua vida ordinaria.

As boas festas desejamos aos nossos leitores, no regaço da paz e de gosos completos.

— No dia 16 do corrente desfechou Alexandre Gonçalves de Andrade um tiro sobre o preto Felix, escravo da Sra. D. Maria Francisca Xavier Cavalcanti.

O ferido acha-se gravemente doente. em consequencia do tiro que recebeu nas matas da *Chãa do Carapina*, pertencente ao primeiro districto de Tracunhãem, comarca de Nazareth.

Fez a autoridade policial o respectivo corpo de delicto, e o processo vai ser instaurado.

O autor do delicto tendo logrado evadir-se, ainda não póde ser capturado.

— Pelas 6 1/2 horas da tarde de 23 do corrente, diversos Africanos livres do arsenal de marinha, andando a passeio, embriagaram-se; e neste estado, armados de páos e calabrotes, accommetteram a varias pessoas, as quaes foram distribuindo pancadas e calabrotadas a torto e a direito.

Foram presos esses ebrios na rua do Queimado, achando-se tres na casa de detenção e dous no corpo de policia.

O resultado de tal bebedeira, a consequencia dos effeitos que ella produzio, foi ainda sahir com uma pequena lesão na orelha esquerda uma das pessoas accommettidas, que pacifica e tranquillamente passava pela rua.

— No mesmo dia 23 foi forçada a casa da rua do Imperador, em que tem escriptorio de commissões o Sr. Silvino Guilherme de Barros, sendo-lhe roubado algum dinheiro, inclusive um relogio patente inglez de subido valor.

O roubo teria tomado maiores proporções, se porventura os larapios podessem conseguir a abertura da burra, como foi tentado; e por isto apenas restringio-se ao relogio e ao dinheiro, que existia fóra della em uma secretaria, em que escrevia o referido Sr. Silvino.

Este, que estava fóra no sitio, apenas soube do occorrido, veio á cidade, e dirigio-se ao Sr. Dr. chefe de policia, em cuja presença foi aberta a burra, achando-se intactos todos os valores nella contidos.

A burra, pelos esforços feitos para a respectiva abertura pelos ladrões, ficou inutilisada.

Esse crime deu-se durante a ausencia do caixeiro, ausencia que andaria por obra de hora e meia, ignorando-se ainda quaes sejam os autores delle.

— No dia seguinte, segunda-feira passada, na ponte da Boa-Vista, voltando o cabriolet do mesmo Sr. Silvino, foi encontrado por um dos *omnibus*: e desse encontro resultou partir-se o cabriolet completamente.

O boleeiro do cabriolet que é seu escravo ficou gravemente ferido da queda, tendo recebido varias contusões nos braços e pernas.

O Sr. Silvino mandou vestoriar o facto para o procedimento que couber.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 22 e 23 do corrente 15 homens, sendo 5 livres e 10 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 4, a ordem do subdelegado do Recife 2, a ordem do de Santo Antonio 5, a ordem do de S. José 3 e a ordem do da Boa-Vista 1.

— Lista dos baptisados, feitos na matriz da Boa-Vista, de 16 a 22 de dezembro de 1860.

Constança, parda, com 4 mezes de nascida filha legitima de Candido José de Oliveira e Maria Francisca de Oliveira.

Juveniano, crioulo, com um anno e um mez de nascido, filho legitimo de Marcos Antonio do Sacramento e Francisca Maria da Silva.

Constança, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Luiz José de Santa Anna e Monica Maria do Sacramento.

João, pardo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Francisco Vianna e Damiana Maria do Espirito-Santo.

Manoel, pardo, com 4 mezes de nascido, filho natural de Paulo, crioulo, escravo.

Rozalina, parda, com 4 mezes e meio de nascida, filha legitima de Sabino Bispo Alvares e Maria Joaquina de Andrade.

Eduardo, pardo, com 2 mezes de nascido, forro na pia, filho natural de Thereza, escrava.

Cesario, crioulo, com 10 mezes de nascido, filho natural de Alta, escrava.

Tiburcio, pardo, com 4 mezes de nascido, filho de João Baptista de Farias e Guilhermina Joanna.

Maria, crioula, com 3 annos, filha legitima de Vicente Ferreira e Josepha Maria.

Amelia, parda, nascida em 3 de abril do anno passado, filha natural de Manoel Ribeiro da Fonceca Braga e Tertuliana de José Soares.

Eulalia, crioula, com 9 mezes de nascida, forra na pia, filha de Juliana, escrava.

Felismina, parda, com 4 mezes, filha natural do Justina, escrava.

— Casamentos.

Antonio Teixeira Lopes, com Joanna Baptista Moreira, brancos.

Claudino de Souza, com Francisca Maria Benedicta, crioulos.

— Lista dos baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 8 a 22 do corrente:

Alfredo, branco, filho legitimo de José Peres da Cruz e Virginia Maria Peres.

José, branco, filho legitimo de José Mauricio Borges e Anna Joaquina Baptista de Moraes.

Manoel, branco, filho natural de Marianna da Conceição.

Prisciliana, crioula, filha legitima de Filippe Nery Cardoso Barreto e Carolina Maria de Albuquerque.

Leonida, crioula, filha natural de Benedicta Norberta Valeria.

Epiphania, crioula, escrava de Thereza Alexandrina de Souza Bandeira.

Alfredo, pardo, filho do tenente Francisco de Paula Machado e Cordolina Joaquina de Miranda.

Carolina, branca, filha legitima de Antonio Augusto dos Santos Porto e Leonor Bastos dos Santos.

Juvelita, branca, filha legitima de Manoel Gomes Leal e Senhorinha Pereira Leal.

Isabel, branca, filha legitima de Domingos Ferreira das Neves Guimarães e Clara Teixeira Franco.

Serafina, crioula, escrava de João José de Gouveia.

João, pardo, filho legitimo de João José de Sant'Anna e Thereza Maria de Jesus.

Maria e Juvencio, brancos, filhos legitimos de Manoel Duarte Vieira e Carlota Maria de Miranda.

Isabel, branca, filha legitima de João Ferreira Vilella e Idalina das Neves Leal Vilella.

Maria, parda, filha natural de Josephina Maria do Nascimento.

Maria, crioula, filha de Silverio Pereira de Carvalho e Maria Senhorinha.

João, branco, filho legitimo de Manoel de Moura Mendonça e Thereza Marianna de Jesus.

Leopoldina, crioula, filha natural de Antonia Maria dos Prazeres.

Marianno, pardo, filho natural de Guilhermina Candida de Salles.

Tiburcio, branco, filho legitimo de Francisco do Prado e Maria Francisca de Oliveira Silva.

Eduardo, branco, filho natural de Cosma Rosa de Lima.

Carolina, parda, escrava de José Esteves Vianna.

Maria, branca, filha natural de Tertuliana Maria Baptista.

Balbina, parda, filha natural de Theodora das Virgens do Sacramento.

Arthur, branco, filho legitimo de Anacleto de Jesus Maria Brandão e Umbelina Josephina.

Joaquim, branco, filho legitimo de Francisco Alexandrino Calbaça e Rita Amelia Salgueiro.

Candida, branca, filha legitima de Antonio de Moraes Rabello e Clara Maria de Mello.

— Casamentos:

José Antonio da Silva Araujo com Francisca Amelia de Souza Ramos.

Manoel Xavier de Sá Albuquerque com Luiza Candida de Albuquerque Mello.

Manoel Firmino de Faria com Francisca Maria da Conceição.

José Vicente dos Santos com Maria das Dores Lagos.

Manoel Alves Lessa com Maria Isabel de Souza Rangel.

José Theodoro Gonçalves Fialho com Theodora Umbelina Duarte Vieira.

Antonio Maria de Brito com Maria Eugenia da Cruz.

Domingos Miguel dos Passos com Maria Benedicta da Conceição.

Manoel Francisco do Bomfim com Angela Ferreira dos Reis Coelho.

Manoel Joaquim de Loyola Barata com Amelia Augusta da Costa.

Francisco Santini com Egisterra Celdetini.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 79 rezes.

— No dia 24 do mesmo, 102 idem.

— MORTALIDADE DO DIA 24 DO CORRENTE:

Joanna, branca, 3 mezes, espasmo.

Luiz, pardo, solteiro, 12 annos, tetano.

Joaquim, preto, escravo, solteiro, 26 annos, tetano.

Candido, branco, 14 dias, espasmo.

Manoel, pardo, 1 hora, convulsões.

José, branco, 2 annos, variola.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Em os numeros 279, 280 e 281 do *Liberal Pernambucano* se lêem uns communicados assignados pelo Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro Silva Santos, nos quaes pretende analysar do modo que lhe aprar, um parecer que damos ácerca do ferimento do Sr. Canabarro, tendo em vista uma copia do auto de vestoria que nos foi presente.

O Sr. Jovino Carneiro Machado Rios nos dirigio uma carta no dia 10 do corrente á tarde, em que pedia o nosso parecer e sollicitára pela resposta no mesmo dia; só se nos entregou ás tres horas, e não tivemos mais de duas horas, para consultar os dous autores que citamos e escrever a nossa opinião, sendo interrompidos constantemente por pessoas que nos procuraram nesta occasião.

Foi-nos portanto, preciso redigi-la com demasiada pressa, como dissemos no mesmo parecer, por este motivo talvez nos escapasse algum periodo ou palavra na traducção, e mesmo podia ter acontecido saltar algum trecho; mas não houve proposito.

Estando o portador á espera que conduzissemos, não tivemos tempo de ler, o que haviamos escripto, e foi entregue apenas assignado, sem que soubessemos para que fim se destinára.

Os nossos precedentes, parece-nos, não autorisam ao Sr. Carneiro Monteiro á accusar-nos de infedelidade no que escrevemos.

Presamos muito a nossa dignidade para não nos submetter aos caprichos ou fazermos á vontade a quem quer que seja.

Temos consciencia de havermos cumprido com os nossos deveres em todas as obrigações, quer como cidadão, quer como medico e empregado publico.

Havemos levado o escrupulo ao ponto mesmo de não termos dado um só attestado, nem se quer á qualquer amigo ainda para negocios insignificantes.

Nada é mais simples do que um medico ou advogado encarar uma questão desto ou daquelle modo e juga-lo segundo os principios adquiridos pela sua pratica e experiencia.

Nisto consiste a discussão admittida em tôda a parte, mas porque um individuo pensa differente de outro, o ser por este tachado de má fé e improbidade, é uma maneira bem estranha de discutir, que bem poderiamos reverte-la ao Sr. Dr. Carneiro Monteiro.

Se quizessemos assim julga-lo, diriamos, que não foi fiel nas citações, que fez de Briand e Onfila na sua correspondencia inserta no n. 271 de 11 do corrente.

Por exemplo diz Briand:

En general les plaies faites aux tegumens, o Sr. Carneiro Monteiro deixou no tinteiro — Em geral. — Mais adiante acrescentando o mesmo autor — *souvent de l'assoupissement*, o Sr. Dr. tambem supprimio a palavra—muitas vezes—e o que ainda é mais notavel para quem escreve em caracteres maiusculos, foi o acrescimo da palavra — sempre — que não se acha no citado autor na seguinte frase, que foi estampada na dita correspondencia — a cura se faz *sempre* esperar longo tempo.

Com os meus oculos não achei a palavra — *toujours*. — Nem poderia ahi estar, por quanto á pag. 358 escreve: — *Lros qu'il y a à la fois plaie et contusion la reunion immédiate peut encore amener une tres prompte guerrison.*

Mas adiante traduz o Sr. Carneiro Monteiro — quando o golpe é sobre á cabeça, pela seguinte frase:

En quel que endroit de la tête, qu'une blessure ait son siége, que le coup ait porté sur le crane ou sur la face — ainda mais — porém sim do abalo e da commoção que o choque communicou ao cerebro — pela frase — mais *plutot du degré d'ebranlement que le choca pu communiquer au cerveau: la commotiun doit donc toujours être prise en consideration dans le prognostic des blessures de la tête.*

Quem faz destas traducções nos parece pouco habilitado para censurar a bôa fé de outrem.

Em continuação do trecho ácima transcreve o Sr. Carneiro Monteiro.

« Muitas vezes a ruptura dos vasos sanguineos « e derramamento de sangue no interior do craneo: conforme o derramamento é instantaneo « ou lento, a compressão das raizes dos nervos, « a paralysia e outros effeitos são subitos ou se « apresentam depois de horas ou depois de « dias. »

Briand et Chand', Medicina Legal. « M « *Onfila* tratando da apreciação dos ferimentos da « cabeça t. 2. pag. 486 e 487 diz:

« Quantas vezes não se tem visto individuos « feridos sem experimentar o accidentes algum « durante um mez e mesmo mais succumbir rapidamente a um derramamento sanguineo, que « era evidentemente consequencia da lesão « exterior! »

Confessamos, que procuramos, o que ácima transcreveu o Sr. Carneiro Monteiro em Briand e não podemos descobrir; e a edicção de Orfila que possuimos as paginas citadas trata da commoção em geral, e nenhuma palavra encontramos que tivesse semelhança com o que se acha transcripto.

Entretanto para que se não diga que o Sr. Carneiro Monteiro citou de falso, ou merece um *brevet d'invention* será bom que designe em que edicção achou estas passagens.

Faço portanto melhor juizo da bôa fé do Sr. Carneiro Monteiro, do que se dignou de fazer de nós.

Somos os primeiros a confessar que pela simples leitura do auto de vestoria, se não pode bem avaliar a gravidade de um ferimento; mas pelo exame pessoal é que aproximadamente se poderá chegar a sua verdadeira apreciação. Fallamos portanto em geral.

Por mais que se exforce o Sr. Dr. Carneiro Monteiro para demonstrar que os ferimentos da cabeça são sempre graves, nada conseguirá; e quando affirma na sua correspondencia « que na occasião da vestoria não havia symptomas essencialmente graves, mas que qualidade do ferimento era tal que *necessariamente deveriam sobrevir symptomas gravissimos* » parece-nos que fallou mais como geometra, do que como medico; pois é sabido que na sciencia de Hippocrates este termo *necessariamente* tem bem pouca applicação na prognose. Tem-se visto uma balla atravessar a cabeça de uma parte e sahir pela opposta e o ferimento não ser *necessariamente* mortal.

Ninguem ignora, que o que o vulgo chama *cabeça quebrada* é offensa em geral leve, que se cura em poucos dias, sem que seja preciso em muitas occasiões aos doentes abandonarem as suas occupações habituaes. Agora mesmo temos presente um destes casos em nossa clinica.

Uma forte pancada sobre á cabeça pode causar a morte immediata, ou trazer a commoção, compressão, inflammação, hemorragia, fractura directa ou por contra pancada, como nos dous casos apontados pelo Sr. Dr. Carneiro Monteiro; em um dos quaes fomos um dos facultativos que vestoriou, e havia fractura da base do craneo. Estes casos são mui differentes, das lesões, que atacam unicamente os tegumentos, que envolvem o craneo. E' por tanto mais justo e consentaneo com os principios de equidade que estas offensas sejam consideradas leves, se na occasião de vestoriar não houver razão plausivel para receiarem-se consequencias más; e no caso em que sobrevenham symptomas que causem cuidado deve então proceder-se ao exame de sanidade para conhecer-se a sua gravidade e extensão, e por ultimo ser alterada a respectiva classificação. Se fossemos julgar da gravidade de uma lesão pelas consequencias, que podem apparecer, á extração de um dente, de um bicho, a picada de um insecto ou espinho seriam consideradas mortaes, porque algumas pessoas tem succumbido por occasião de serem assim feridos.

O Sr. Dr. Carneiro Monteiro quer ridicularisar-nos quando apresentamos, para prova do que dissemos, os factos observados aqui. Quem é o medico, desde Hippocrates, que tenha contestado a influencia, que o clima ou a estação pode ter sobre o resultado das molestias, operações em ferimentos? Quem ignora, que em Paris, os mais habeis operadores ainda não conseguiram salvar uma mulher depois da operação cesariana, em quanto que nas provincias da França se ha praticado até tres vezes na mesma mulher! as pessoas que estudaram na Europa admiram-se do quanto são simples aqui as consequencias das operações!

Não somos medico-legista, mas nos julgamos tão habilitados para praticar os seus actos, quanto o Sr. Dr. Carneiro Monteiro, sendo provavel que os tinha exercido em maior numero.

Não obstante as nossas inhabilitações, estamos satisfeitos com o juizo que de nós fizeram as faculdades ante as quaes apresentamos as respectivas provas. O conceito que sem merecermos, tem-nos mostrado os nossos illustres collegas tambem muito lisongeiro nos é. Portanto não responderiamos ao Sr. Carneiro Monteiro, se não houvesse usado para comnosco de palavras pouco decorosas, bem como: de *malicia infedilidade* e outras, que nos parecem pouco proprias entre condicipulos na escola, e muito menos convenientes dirigidas a um collega que nunca o offendeu, e que quando nenhuma consideração lhe merecesse, pelos seus annos parecia que lhe deveria prestar mais attenção.

O que fizemos, foi por um dever sagrado, o de medico. Não ha compromisso que nos impeça de assim continuarmos a praticar á respeito de indisposições que possa com isto accommetter-nos. Quando se cumpre um dever todas as considerações o seu contrario desapparecem.

Consta-nos que no exame de sanidade que procederam ultimamente os Srs Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento e Ignacio Nery da Fonseca, sogro do mesmo Sr. Dr. Carneiro Monteiro não acharam que o *sempre e necessariamente* do mesmo Sr. Dr. se houvesem realisado. Pedimos á certidão; mas para não demorar á resposta, talvez nao chegue a tempo de ser publicada.

Terminamos por uma vez esta discussão, e como não tencionamos voltar, rogamos aos Srs. redactores, que se não enfadem com mais este trabalho que lhe damos.

Recife 22 de dezembro de 1860.

Dr. João Ferreira da Silva.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 66:718$942
Idem do dia 24 . . . . . . 7:723$683
74:442$625

Pauta dos preços correntes dos principaes generos e producções

nacionaes que se despacharam pela alfandega na semana de 24 a 29 de dezembro do corrente anno.

Aguardente de cana . . .	canada	1$000
Idem restilada e do reino . .	»	1$000
Idem caxaça	»	$450
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	1$800
Algodão em em caroço . .	arroba	2$100
Idem em rama ou em lã . .	»	8$000
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado . .	»	2$500
Assucar branco	»	4$100
Idem mascavado	»	2$500
Idem refinado	»	6$400
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$120
Batatas alimenticias . . .	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem torrado	libra	$300
Caibros	»	$400
Cal	arroba	$300
Idem branca	»	$400
Carne secca charque . . .	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto .	libra	$280
Idem em velas (carnauba) . .	»	$400
Charutos	cento	2$100
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados . .	libra	$225
Idem seccos	»	$400
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos . .	um	$300
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em calda	»	$500
Idem em massa ou geleia . .	»	$400
Espanadores grandes . . .	um	3$000
Idem pequenos	»	1$500
Esteiras proprias para forro de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca . . .	alqueire	2$400
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade .	»	1$250
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom . . .	»	15$000
Idem ordinario ou restolho .	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem ordinaro restolho . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$200
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Idem em toros	»	12$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel de canna	canada	$240
Milho	arroba	1$000
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolo	»	1$120
Piassava	molhos	$200
Pontas de vaccas e de novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	$120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello . . .	duzias	96$000
Idem diversas	»	40$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves	uma	12$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro. — 15 dias, barca nacional « Clementina », de 268 toneladas, capitão Bellarmino dos Santos Pinheiro, equipagem 12, carga 6000 arrobas de carne, farinha de trigo e mais generos; a Guilhermo Carvalho & C.

Navio entrado no dia 23.

Assú. — 7 dias, hiate brasileiro « Santo Amaro », de 64 toneladas, capitão José Antonio Fernandes, equipagem 6, carga sal; a Caetano C. da C. Moreira.

Idem. — 8 dias, hiate brasileiro « Artista », de 139 toneladas, capitão Joaquim José Alves das Neves, equipagem 11, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Terra-Nova. — 33 dias, barca ingleza « Netherton, de 256 toneladas, capitão Thomaz Eales, equipagem 13, carga 3030 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro. — Barca nacional « Castro III », capitão Antonio Gonçalves Torres, carga assucar e algodão, e 4 escravos a entregar.

Navio sahido no dia 24.

Canal. — Barca ingleza « Norval », capitão D. Currie, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 24 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	ENE	Regul.	77	25.	80	0	756,	29,88
9 »	Cumulus	»	Fresco	80	26.6	78	0	757,	30,
1/2 dia	»	»	»	84	28.8	74	0	757,3	30,02
3 da t.	»	S	Regul.	81	27.2	71	0	757,	30,
6 »	»	»	»	79	26 1	72	0	755,8	29,98

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ENE regulare assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 1 h. 30' da tarde, altura 6,4 p.
Baixamar as 7 h. 19' da manhãa, altura 1,3 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 24 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 279.709$604
Idem do dia 24 . . . . 11:770$950
291:480$554

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..
» » com generos..
Volumes sahidos com fazendas.. 86
» » com generos.. 21
107

Descarregam hoje 26 de dezembro.
Barca brasileira—Clementina — farinha e farello.
Brigue brasileiro—Conceição—diversos generos.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Brigue inglez—Urania—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 25:883$815
Idem do dia 24 . . . . 3:094$902
28:978$717

Editaes.

— De ordem do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, director desta Faculdade, se faz publico, que no dia 15 do corrente se finda o prazo para a inscripção do concurso de uma substituição vaga nesta Faculdade de Direito, segundo foi annunciado por edital de 16 de junho do corrente anno, cujo theor é o seguinte:

De ordem do Exm. Sr. director interino, o conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque, se faz publico, que fica marcado o prazo de 6 mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pela nomeação do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, para a cadeira do fallecido Dr. Nuno Ayque do Avellos Annes de Brito Inglez, e accesso do substituto Dr. João Silveira de Souza, a primeira cadeira do segundo anno, deixada pelo mesmo Dr. Braz; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permettido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. director interino affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 16 de junho de 1860.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de dezembro de 1860.—O official servindo de secretario—Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda a quem mais der findos os dias da lei em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, finda a deste juizo depois de meio dia: 11 cadeiras de amarello novas com assento de palinha sem verniz, a 4$000 cada uma 44$000, 2 ditas de braços da mesma madeira tambem novas por envernisar a 10$000 20$000, 1 sofá novo sem verniz de amarello assento de palinha, por 30$000, 12 cadeiras tambem novas com assento de palinha por envernisar a 4$000 48$000, 1 comoda nova de amarello por 16$000, 3 mesas de amarello por acabar, para meio de salla a 16$000 48$000, 2 cadeiras de braços por envernisar a 10$ 20$000, 4 taboas de cedro com 20 palmos cada uma, a 3$000 12$000. Penhorados a Joaquim Carneiro Leal por execução de Manoel Antonio dos Passos e Silva.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado e affixado no lugar do costume mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de dezembro de 1860.

Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão que o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tovares de Vasconcellos.

Declarações.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 2, precisa contratar para fornecimento de suas praças no futuro semestre de 1861, os generos seguintes:

Assucar branco de caixa.
Dito mascavinho refinado.
Azeite doce.
Bacalhão.
Carne secca.
Café em grão.
Dito moido.
Feijão.
Farinha da terra.
Lenha.
Manteiga franceza.
Dita ingleza.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre de dito.
Pães de 6 onças.
Ditos de 5 onças.
Carne verde.
Cangica.

Todos os generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor.

Os proponentes apresentarão suas propostas na secretaria do batalhão no dia 28 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco 22 de dezembro de 1860.

Manoel Joaquim de Azevedo.
Alferes secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames ás 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

Inspecção do arsenal de marinha.

Tendo a barca de escavação da barra necessidade de gente para os seus batelões, com a paga de 1$600, alem da ração nos dias de trabalho, convida o Sr. inspector aos pretendentes a apresentarem-se de prompto na mesma barca, ou neste arsenal.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 22 de dezembro de 1860.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido do braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1860, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento dos menores do arsenal de guerra, durante os dous mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Manoel Antonio de Jesus:

Pães de 4 onças a 4$160 a arroba.
Bolacha a 4$800 a arroba.

João Carlos Augusto da Silva:

Assucar refinado de segunda sorte a 180 rs. a libra.
Manteiga franceza a 800 rs. a libra.
Chá hysson a 1$900 a libra.
Café em grão a 240 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra.
Bacalhão a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Carne verde a 280 rs. a libra.
Carne secca a 180 rs. a libra.
Farinha da terra a 3$700 o alqueire.
Feijão mulatinho da terra a 7$ o alqueire.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa.

Sendo obrigado a fornecer ditos generos da melhor qualidade.

Para fornecimento do arsenal de guerra.

Luiz Borges de Cerqueira:

3 arrobas de cabo de linho de 1 1/2 pollegada de grossura a 780 rs. a libra.

João Deodato Boumann:

20 duzias de taboas de assoalho de louro de 25 a 27 palmos de comprimento e 10 a 12 pollegadas de largura a 31$ a duzia.

João José da Silva:

5 arrobas de colla da Bahia a 1$ a libra.

Para o 2° batalhão de infantaria.

Ramos & Lima:

133 botões grandes de metal amarello dourarados a 130 rs.

Para differentes corpos.

O mesmo vendedor:

71 varas de trança de retroz preto a 200 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 28 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa na secretaria do mesmo conselho; devendo ter começo o fornecimento dos menores no dia 1° de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de dezembro de 1860.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife acha-se depositado um cavallo pedrez que foi encontrado solto sem dono: a quem elle pertencer, compareça neste juizo, que provando seu dominio, lhe será entregue. Recife 21 de dezembro de 1860.—O subdelegado supplente, Joaquim Antonio Carneiro.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 °/₀ dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta—imposto de 20 °/₀ sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1° de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Não havendo comparecido no dia marcado concurrentes para a arrematação dos generos alimenticios para o primeiro semestre das praças do decimo batalhão de infantaria, do novo são convidados os proponentes para o dia 29 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, pela fórma que já foi annunciado no «Diario de Pernambuco» nos dias 20, 21 e 22 do citado mez. Secretaria do batalhão de infantaria n. 10, na cidade do Recife 22 de dezembro de 1860.—Lino Augusto de Carvalho, alferes, servindo de secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são convidados os Sr. Geraldo Pereira Dutra, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Antonio Pereira de Brito e Luiz de França da Cruz Ferreira, foreiros de terrenos de marinha, para apresentarem nesta thesouraria os respectivos titulos, afim de que se possa fazer o calculo da reducção dos fóros da parte dos mesmos terrenos, cedida pelos mesmos senhores á companhia da estrada de ferro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

Companhia de cavallaria do exercito

Contrata-se o fornecimento para o primeiro semestre do anno proximo futuro, dos generos abaixo mencionados:—azeite doce, assucar refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão, farinha de mandioca, lenha, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho, vinagre, farello, milho, mel e capim, sendo taes generos de boa qualidade.

Os concurrentes poderão entregar suas propostas no dia 28 do corrente, na secretaria da companhia.

Quartel em Santo-Amaro, 20 de dezembro de 1860.—*Manoel Porfirio de Castro Araujo,* capitão commandante.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos do mesmo Gymnasio, que no dia 24 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.° trimestre de 1.° de janeiro ao ultimo de março do anno vindouro. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, a portaria abaixo transcripta.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 17 de dezembro de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, tendo verificado a utilidade e vantagens que resultam do exercicio das escolas primarias uma só vez ao dia; providencia solicitada com instancia por muitos delegados litterarios da provincia; e usando da attribuição que lhe confere o art. 23 das instrucções de 30 de junho de 1859, determina o seguinte:

As escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia funccionarão do dia 7 de janeiro de 1861 em diante, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde. Por esta medida em nada fica alterada a tabella, A, que acompanha as instrucções de 30 de julho de 1859, devendo porém os respectivos professores aproveitar para a continuação da secção de leitura o quarto de hora que era dado para a chamada e sahida dos alumnos de manhãa; e para continuação da secção de arithmetica, o tempo concedido para a entrada dos mesmos á tarde; os delegados litterarios, a cuja inspecção pertencem as sobreditas aulas, farão cumprir fielmente a presente portaria.—José Soares de Azevedo, director geral interino.

Conforme.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o palhabote «Artista»; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

— Para a Figueira com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Maranhão e Pará,

Sahe nestes dias para os indicados portos o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza; para a pouca carga que ainda póde admittir, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Aracaty pelo Assú.

O hiate «Gratidão» sahe por estes dias com a carga que tiver: para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

o palhabote «Novaes» segue em poucos dias, pode receber alguns escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio Grande do Sul segue em poucos dias a barca nacional «Clementina», capitão Belarmino dos Santos Pinheiro por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passageiros, tratase com Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario numero 17.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO
DE
Champanhe.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 40 gigos de champanhe, com igual sortimento de garrafas inteiras e meias, em lotes a vontade dos pretendentes: quarta-feira 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, quinta-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto, no Forte do Matto, armazem de pao brazil, de diversos objectos de pescaria, como seja

Arpões.
Fisgas.
Espinheiros.
Corques.
Burca-vidas.
Bixeiros.
Vellas.
Remos.
Lanchas.
Lemes.
Arrastos.
Redes.
Boias.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Silverio de Souza Filho que tenha a bondade de apparecer no café da rua da Imperatriz n. 13.

— Giuseppe Baracchi e Giovanni Barocchi, subditos italianos, retiram-se para Europa.

— O abaixo assignado tem para vender 6 escravos, sendo 2 machos, 1 de 24 annos, preto, e 1 de 16 annos, 4 escravas de 22 annos a baixo, todos limpos e sem achaques: na Boa-Vista, rua dos Pires n. 29.

Rufino Patricio de Souza.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Alèm disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalcs é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem à Eurcpa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, quc achara' com quem tratar.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N. S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, o crioulo Eustaquio, calafate, já de idade, corpo regular, magro, olhos encovados: quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na rua da Moeda, armazem de ferragens, a João Francisco Marques.

Manoel Custodio P. Soares.

— A irmandade das almas da freguezia de Santo Antonio precisa de um capellão: qualquer senhor sacerdote que quizer occupar o referido lugar, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 22, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Sr. Severino Ferreira da Silva, morador na cidade do Rio Formoso, que no prazo de 20 dias venha tirar os penhores que existem na rua do Cabugá n. 4, findos os quaes serão vendidos para pagamento.

— O abaixo assignado avisa o Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto das aguardentes que do 1° de janeiro vindouro em diante deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua dos Martyrios n. 36. Recife, 21 de dezembro de 1860.—Luiz Antonio dos Santos Pereira.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Attenção.

Quem tiver e quizer vender um sitio perto da praça que tenha boa casa de vivenda, arvoredo fructifero e boa agua, queira annunciar por este Diario para ser procurado.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou casa terrea que tenha alguns commodos para familia, no bairro de Santo Antonio, pagando-se 25$ mensaes, bem garantidos; na rua do Queimado e. 4, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja limpa e saudavel, com bom leite, para criar uma menina de 5 mezes; a tratar na rua do Sebo n. 36, das 6 horas da manhãa até as 8, e das 4 1|2 da tarde em diante.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa, e paga-se bem; na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1858 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Roga-se ao Sr. Jeronimo Gomes Ferraz, de apparecer na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar no armazem do mesmo.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Urgencia.

Contrata-se um rapaz para servir de fiel na companhia de aprendizes marinheiros, advertindo-se que ficará este isento do serviço da guarda nacional: a tratar com o commissario da mesma, na rua das Trincheiras n. 46, segundo andar, ou no respectivo quartel.

— Em Fóra de Portas, na rua do Pharol (dentro de um quintal murado de taboas) existe um presepio aonde se juntam uma sucia de capadocios que só se entreteem em dirigir louvores e festejos ás nymphas que lá servem de pastoras. Por isso rogamos ao Sr. Dr. chefe de policia que, assim como o anno passado acabou com esse divertimento, não se esqueça de este anno fazernos esta tão desejada esmola.

— O abaixo assignado vem trazer ao conhecimento de quem competir, que no dia 23 do corrente o seu escriptorio, na rua do Imperador, foi invadido por ladrões, que, a despeito dos maiores esforços empregados, não poderam forçar a sua burra, e apenas o conseguiram fazer em uma secretaria, donde subtrahiram pequena quantia em sedulas e notas geraes, cujos numeros se não recordam, bem como tambem levaram um relogio de ouro patente inglez n. 38,262. Outro sim, o abaixo assignado desde já protestando perseguir judicialmente os autores, e complices desse roubo, os quaes procura descobrir, pede a qualquer dos senhores relojoeiros, a quem for offerecido o dito relogio, haja de o apprehender e mandar levar áquelle escriptorio, onde recebeá generosa recompensa.

Silvino Guilherme de Barros.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Traspasse.

A pessoa que em fins do anno proximo passado offereceu maior aluguel e luvas ao proprietario da casa n 84 da rua da Imperatriz, queira apparecer na dita casa, ou qualquer outra pessoa que lhe convenha este negocio, para tratar-se do traspasse com o inquilino actual, segundo o consenso do senhorio, etc.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:

José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

Presentes para festas.

Lindas cestinhas com fructas e flores artificiaes, tendo cada fructa e flor um frasco com fino extracto para lenço.

Objectos de crystal e dourados para adornos de toilets, ricos alfinetes e enfeites para cabeça de senhoras, bonito sortimento de bonecas, lindos chapeos de seda e de palha para senhoras e meninas ultimo gosto de Paris e Rio de Janeiro e muitos outros objectos muito proprios para presentes das festas que se approximam, os preços são muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

N. B. Todas as noites até 8 horas estará a vidraça illuminada a gaz, com exposição dos diversos objectos annunciados para as familias poderem apreciar ditos objectos.

CHARUTOS.

Recebem-se por todos os vapores do sul superiores charutos de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, esta qualidade de charuto já é muito conhecida em vista da grande estracção que tem tido e como sempre continua-se a vender garantindo-se o perfeito estado e a superior qualidade, assim como existe um pequeno resto de superiores charutos legitimos de Havana, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, denominada

Centro commercial.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemiralisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica-e pelo seo extraordinario e quas miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte da infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada tesgem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS, 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Towsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE, FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO, PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO, ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES, A HERYSIPELA, A ADSTRICÇAO DO VENTRE, AS ALPORCAS, OS EFFEITOS DO AZOUGUE, DISPEPSIA, AS DOENÇAS DE FIGADO, A HYDROPESIA. A IMPINGE, AS ULCERAS, O RHEUMATISMO, AS CHAGAS, A DEBILIDADE GERAL, AS DOENÇAS DE PELLE, AS BORBULHAS NA CARA, AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na botica da rua Direita n 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

— Na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões, se precisa de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

— Roga-se as pessoas que tinham penhores na rua da Cadeia deste bairro, n. 15, e depois no pateo do Hospital do Paraizo n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias na rua Direita n. 82, primeiro andar, do contrario serão vendidos. Recife, 14 de dezembro de 1860.

Abélha de S. Pedro.

O habito não faz o monge, o meio de vida qualquer, não condemna o homem a ser tratado com desdem, e nem servir de objecto de escarneo perante o publico, uma vez que a sua conducta é differente da daquelles que não comprehendendo a lei faltam ao respeito devido as autoridades, em cujo caso não está Albino de Jesus Bandeira official de justiça provisionado pelo juizo especial do commercio, e por isso forçado por motivos ponderosos deixa de ser official do juizo municipal da segunda vara, onde igualmente servia por ter pedido demissão daquelle juizo.

Recife 21 de dezembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira.

— Aluga-se duas casas sitas em Santa Anna de dentro com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saúde, com banho perto de casa: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Armazem para alugar.

Alugam-se os dous grandes armazens da rua da Concordia, onde está o Sr. Paulo José Gomes, do 1.º de janeiro do anno vindouro em diante: a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria n. 3.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação: alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito efficazes para certas molestias chronicas,

Cozinheiro ou cozinheira.

Na rua do Crespo n. 4, escriptorio do meio, se dirá quem precisa de dous criados bons, um para cozinha e outra para ama engommadeira, sendo para familia ingleza.

— Fugio no dia 14 do corrente mez um escravo de nome Anastacio, crioulo, idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, cujo escravo foi do engenho Barra Nova, districto de Serinhãem, e hoje pertencente ao abaixo assignado, foi comprado a Juvencio de tal, do qual tem os signaes seguintes: rosto redondo, olhos afumaçados, não tem barba, tão somente tem bigode, do lado direito em cima dos labios tem uma costura: quem o pegar, dirija-se a levar ao mesmo abaixo assignado, que é o seu senhor, na Capunga, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que lhe gratificará.

Vicente Mendes Wanderley.

Aluga-se

uma casa terrea com bastantes commodos, acabada ha dous annos, sita na rua do Motocolombó n. 73 da freguezia dos Afogados: a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto das aguardentes, que do 1.º de janeiro vidouro em diante deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 144. Recife 22 de dezembro de 1860.—Antonio José Pereira Ermido.

— Precisa-se de uma criada de meia idade para cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, esquina n. 8.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: na rua do Crespo, loja da esquina n. 8.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na altandega.

O hospital militar precisa de uma pessoa com as precisas habilitações para exercer o lugar de enfermeiro-mór, e convidado deve saber ler, escrever e contar, ter boa conducta civil e moral e pratica de serviço de enfermaria, regulando seus vencimentos por 65$ meusaes e com casa no estabelecimento: a quem convier compareça no mesmo estabelecimento munido dos precisos documentos. Hospital militar de Pernambuco 22 de dezembro de 1860. — O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Aluga-se o sobrado amarello na Ponte de Uchôa, defronte do Sr. Dr. Augusto de Oliveira: a tratar com Ignacio Luiz de Brito Taborda, junto do mesmo sobrado, ou no Recife, na rua do Crespo, loja n. 14.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 14, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Pereira da Silva a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Fugio do engenho Moreno, da freguezia de Barreiros, no dia 10 de novembro do corrente anno o escravo José, crioulo, com os signaes seguintes: baixo, grosso, barbado, rosto redondo, pés seccos, dentes da frente perfeitos, costas cheias de cicatrizes antigas e de idade 25 a 30 annos, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, que recompensará generosamente a quem o trouxer ao engenho acima.

Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque.

— Chamamos a attenção da policia para um rapazinho, que sem occupação nem quem o dirija, divaga pelo pateo do Carmo, onde dorme e come, e attrahe a expectação dos que por alli passam; parece soffrer de defeito mental, em vista dos actos que pratica, como os de jogo de pedras contra quem passa, provocar os almocreves, e proferir obscenidades: a policia deve prevenir alguma desgraça que terá de occorrer, ou fazendo-o recolher á casa de caridade, ou á de detenção.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, durante as actuaes ferias forenses pode ser procurado para o exercicio da sua profissão, na rua do Hospicio n. 17.

— Antonio Joaquim Vidal, tendo arrematado para seu pagamento as dividas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, como constam do edital no *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente mez, vem pelo presente fazer sciente aos ditos senhores devedores que é elle o unico habilitado ao recebimento das mesmas dividas, e pede a brevidade do pagamento, afim de poupar despezas entre as partes.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber: cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah,
Superintendente.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, pardo, de estatura regular, corpo secco e espigado, sem barba nenhuma, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso e pés grandes, levou camisa branca, uma calça parda escura e outra azul: a pessoa que o apprehender, pode leva-lo ou a rua do Vigario, sobrado n. 21, segundo andar, ou a rua das Cruzes, em Santo Antonio, sobrado n. 35, primeiro andar, ou ao sitio na travessa da Casa Forte para o Poço da Panella, que será recompensado.

A. J. de Moraes e Silva.

— Perdeu-se do poder dos abaixo assignados, em 17 do corrente, uma letra, sacadores Guimarães & Alcoforado, da quantia de réis 682$020, á 5 mezes, aceitante João José de Carvalho Junior: quem a tiver achado e queira restitui-la na rua do Amorim n. 54, ou nas Cinco Pontas no estabelecimento do aceitante, visto que elle já se acha prevenido, só paga-la aos abaixo assignados. Recife 21 de dezembro de 1860.—Candido & Alcoforado.

Jockey club

A direcção pede por mais uma vez aos Srs. socios para comparecerem hoje no salão do hotel inglez ao meio dia afim de tratar se de negocios que exigem prompta decisão, a qual sera' tomada pelo numero que comparecer.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem do mesmo

— Clemente Tavares da Cruz, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, particularmente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham nas duas tabernas, sendo uma na travessa do Marisco n. 7, e outra na rua do Padre Floriano n. 74, que gyravam sob a firma de Silva & Rosas, ficando o activo e passivo das mesmas a cargo do mesmo Silva. Recife 21 de dezembro de 1860.—José Gomes da Silva.—José Antonio Soares Rosas.

VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 31 do corrente em diante a companhia deixará de despachar carga para a estação da Pontezinha, o trem continuará a passar para tomar e deixar passageiros e bagagens.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Augusto C. de Abreu participa aos seus freguezes que, em quanto durarem as obras que se estão fazendo em o seu armazem da rua da Cadeia, as quaes obras deverão ser concluidas até o fim de Janeiro proximo futuro, estarão as fazendas a venda no primeiro andar por cima do mesmo armazem.

— Desappareceu um cavallo do largo da rua da Paz, no dia 21, de noite, sendo o cavallo pedrez, pequeno e magro: quem o achou leve-o a rua do Sol n. 29, que será recompensado.

Muita precisão

Precisa-se de um caixeiro que entenda do trafico, dê fiador a sua conducta, saiba ler e escrever: na padaria do Livramento n. 32.

Attenção a quem tiver escravos fugidos.

Fazem annos que foi vendido um escravo da provincia da Parahiba para esta cidade ou para outra terra, sendo moço, e de cor cabra: quem se julgar com direito ao dito escravo, deite no correio desta cidade uma carta que declare o nome do dito escravo e alguns signaes, a casa, rua e numero aonde se ha de procurar para se dar esclarecimentos: a carta deve ser dirigida a Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade.

— Precisa-se alugar uma sala e um quarto para escriptorio, no pateo do Imperador, ou em qualquer das ruas do mesmo nome, Crespo, Queimado, das Cruzes, S. Francisco, estreita ou larga do Rosario: quem tiver queira dizer nas lojas da praça da Independencia ns. 6 e 8, ou na da esquina do Cabugá por baixo da casa do retratista para ser procurado.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres, de portão, com 2 leões: a tratar na mesma com José Carneiro da Cunha.

— No dia 19 do corrente desappareceu um cavallo sellado, da rua estreita do Rosario, cujo cavallo tem os signaes seguintes: cardão, magro, sem andar nenhum novo, o espinhaço com uma bexiga, tem orelhas de burro, de baixo da cauda tem uma verruga; quem delle souber, dirija-se a casa do Sr. Poças, que será recompensado.

— Quem tiver comprado um binoculo de marfim já usado, querendo fazer o favor de restitui-lo, procure ao abaixo assignado, que dará o mesmo dinheiro que por elle se tenha dado, e mais ainda, com tanto que saiba quem teve a fraqueza de lh'o furtar, sobre o que aliás promette guardar segredo.—Joré dos Anjos Vieira de Amorim.

— Aluga-se o armazem da casa n. 41 sita na rua do Imperador; a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— No dia 14 de novembro ultimo fugio do engenho Una, onde mora o abaixo assignado, o mulato Joaquim, idade de 25 annos, altura mediana, secco do corpo, cor um tanto baça, cabellos um pouco crespos, porém denotando ser casta de caboculo, tem em um dos lados do queixo uma cicatriz de queimadura, e principia a barbar; este mulato pertence ao mesmo abaixo assignado, o qual previne a quem quer que for elle offerecido por venda por Manoel de Avila Brum, nenhum negocio faça com elle, sob penna de nullidade, pois que o dito de Avila se chama a posse do referido escravo indevidamente: roga-se pois a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e façam chegar ás suas mãos, no mesmo engenho Una, que promette recompensar bem.

Constantino José Soares.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Na casa n. 3 da rua da Alegria compra-se uma cabra de leite.

Companhia de cavallaria do exercito.

Compram-se cavallos com as qualidades seguintes: mansos, novos, grandes, castrados e sãos, ainda que não tenham andares. Santo Amaro 20 de dezembro de 1860.

Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Capitão commandante.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

Vendas.

— Vende-se um cabriolet novo e um cavallo gordo: para ver, na cocheira do Sr. Malveira, onde se saberá com quem se deve tratar.

— Vendem-se saccos com feijão por 3$ o sacco, proprio para animaes: no pateo de S. Pedro numero 6.

— Vende-se na rua Direita n. 99, 5 pipas aferradas de novo, proprias para aguardente.

— Vende-se uma preta perfeita cozinheira até de forno, e optima engommadeira, faz labyrintho e cose, duas ditas boas engommadeiras e cozinheiras, sabendo uma dellas cortar calças, jaquetas, e faze-las por ter sido de um alfaiate, uma dita com principios de todo o arranjo de uma casa, e dous pretos, sendo um moleque de 16 annos e o outro bom canoeiro e caiador, com 26 annos: na rua das Cruzes n. 18

Fabrica Sebastopol.

No largo dos Coelhos n. 13.

O proprietario desta fabrica previne a todas as pessoas que precisarem comprar telhas, que não comprem sem irem a dita fabrica, pois ha de tudo muito e do melhor, telhas para canos dobrados, ditas para cobertas de cumieiras, tijolos de ladrilho quadrados, ditos quadro-longo, ditos para forno de padaria e fogão, sendo pelos preços seguintes: telhas de 15$ para mais o milheiro, tijolos de 10$ para mais, aproveitem.

— Vende-se um selim inglez e seus pertences com pouco uso: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos de 3 palmos pintados pelo diminuto preço de 1$, ditos de 4 e meio palmos a 1$280, ditos de 7 palmos e meio de comprido a 1$800; na rua do Imperador n. 63, taberna.

— Vendem-se dous escravos, sendo um pardo para todo o serviço, e um preto por commodo preço por serem com defeito physico: na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se uma padaria em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, com todos os pertences: a tratar na mesma.

Attenção ao bello gosto.

Vende-se o superior doce de perluxos; na rua Augusta n. 31.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas uma grande casa sita em um lugar proximo desta praça, podem dirigir-se para informação e ajuste ao agente Antunes na rua do Collegio.

Para a festa.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400, dito prato a 960 a libra, vinho do Porto engarrafado muito fino a 1$200 a garrafa, presuntos portuguezes a 400 rs. a libra, e outros muitos generos muito frescos, que sem a vista do comprador se pode fazer negocio.

BOM E BARATO

só no armazem de 4 portas, na rua Nova numero 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$120 rs. a libra, dita a 800 rs., dita franceza a 800 rs., queijos vindos no ultimo vapor a 3$200 rs., ditos a 2$000 rs., chá muito superior a 2$200, dito a 2$000, café muito novo a 280, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, batatas muito novas a 120 a libra, chocolate francez a 1$200 a libra, bolachinhas em latas de todas as qualidades a 1$800 cada uma, vinho Figueira a 560 a garrafa, dito Lisboa a 560, dito Porto a 640, ditos engarrafados de todas as qualidades a 1$000 cada garrafa, escolhendo o freguez a qualidade que lhe agradar; queijo suisso a 960 a libra, ameixas muito novas a 1$200 a libra, e tambem em frascos pequenos, doce de goiaba muito bom a 1$200 o caixão, dito da casca a 1$500, marmelada em latas de 2 libras a 1$500, doce em latas a 900 rs. cada uma, e outros muitos generos tudo de superior qualidade e preços muito em conta.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

No armazem de E. A. Burl le & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Suporiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

— Vende-se uma escrava de 18 annos com algumas habilidades, e muito propria para criar de leite, pois tem bastante: a quem convier, pode procurar na praça do Corpo Santo n. 17.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.

— Vendem-se 500 braças de terras de testa da propria para engenho por ser brejo, e ainda ter matas, no lugar de Alagôa Grande de Tiuma da freguezia da cidade de Nazareth. quem pretender, dirija-se a S. Vicente á casa do padre André Curcino de Araujo Pereira.

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

— Vendem-se tres bois mansos, grandes e gordos; na Estancia, sitio ao lado da igreja numero 22.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um; na rua da Cadeia n. 17.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna.

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhos de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 160 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

A 2$400 cada queijo.

Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1 1/2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maçã de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e lilele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Páos de jacarandá.

Na serraria de Paulo José Gomes, rua do Imperador, vende-se duzia e meia de páos de jacarandá: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

Aos viajantes da estrada de ferro.

Riquissimo sortimento de bolsas para viagem a moda da Europa, as quaes são muito necessarias para conduzir preparos para viagem: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um preto bom cozinheiro: na rua Direita n. 123.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos objectos; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$. e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolbidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 230 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Bom e barato.

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma mulata de meia idade, perita engommadeira e cozinheira, e cose sofrivelmente: a tratar na rua da Cadeia velha n. 51, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 1/2 da tarde em diante.

— Vende-se uma escrava crioula, a qual cozinha com perfeição, engomma, faz doces e refina assucar: na rua de Hortas n. 85.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma escrava moça, propria para o serviço do campo, e tambem uma negrinha de 8 a 10 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

ende-se na rua dã Cruz, armazem n. 26.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que em contrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de quer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$. dito de vaqueta a 7$.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte; na mesma casa vendem-se os afamados cocos italianos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500; na rua da Imperatriz n. 65.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duassaias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes do Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambrais de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço e 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, mui fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé

NA

Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 2$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 660 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

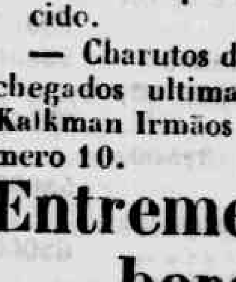
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar; a fallar na Lingoeta n. 2.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Grande sortimento de sedas, cortes de vestidos de cambraia brancos, manteletes, chapeos de seda de palha de Italia e todas as qualidades de fazendas da moda para senhoras e meninas.

Grande sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, camisas, seroulas, colletes, meias, calçado Melliés, casemiras de todas as qualidades e tudo mais pertencente a homem e meninos.

Vende-se baratissimo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$: dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita—45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos de dito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Cera de carnauba e sebo.

Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas deste dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esgu[illegible] de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Doce bom

Vende-se doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$. sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas preges largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

— Vende-se um viado manso; na rua estreita do Rosario n. 1, taberna.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaos se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se uma preta moça perfeita engommadeira, costureira e cozinheira: a tratar na rua da Roda n. 47.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Fernando.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzões e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

MACHINA DE COSER.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, vende-se uma machina de coser da melhor quadade e por modico preço.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, eleganies e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

— No engenho S. Paulo, sito na freguezia dos Afogados, vendem-se animaes de roda e alguns quartos.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado ,cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 53, primeiro andar.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Farelo

No armazem n. 47 da rua da Moeda, no Recife, vende-se farelo bom e barato.

Livros para o commercio.

Na rua do Imperador n. 15 estão á venda livros em branco de papel pautado de 200, 250, 300, 350 e 400 folhas, proprios para borradores, etc. etc., por preço muito commodo. Continúa a estar á venda os livros religiosos que já foram annunciados.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoutos doces e aguados, fatias, roscas, araruta, franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova propria para sequilho, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalhado.

— Na loja do Dubarry, na rua da Imperatriz, existe ainda um resto de chicotes americanos, a melhor cousa que tem vindo a este mercado pela rua muita duração: a elles, que estão no resto.

Queijos suissos.

Vendem-se queijos suissos dos melhores que pode haver, a 960 rs. a libra; assim como queijos flamengos, dos vindos no vapor, e tambem queijos prato, muito bom, doce de goiaba fino e baixo, tudo por menos que é possivel: na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr bem preta e espaduas largas: roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grosses, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

Clementina Aubernin.

I

(Continuação.)

A Sra. Aubernin não podia deixar de sorrir. Em ultima analyse pensava ella que essas provas haviam de aguerrir a filha contra ataques mais perigosos. Apenas esquecia-se de que aquelles effeminados que afim de saborearem o aroma de algum licor começam por molhar as extremidades dos labios n'um copo, acabam ás vezes por beber rhum e aguardente.

Uma amiga de collegio que nesse entretanto casára com um referendario do conselho de estado, acabou de transtornar as idéas de Clementina á respeito de Paris. Ainda que Branca de Luxenil tivesse dous ou tres annos mais do que mademoiselle Aubernin, a amizade que esta lhe tinha, sobrevivêra por excepção áquellas vivas e ephemeras ternuras das quaes era tão prompta em sentir o enthusiasmo e o desfallecimento. Poder ir á essas festas sumptuosas, das quaes sua favorita lhe fazia tão bellas descripções e renunciar á esperança de viver no mesmo turbilhão para o qual fôra ella arrebatada! Entre Montgeron e Brunoy, Branca tinha uma quinta; ahi passava o verão. N'um dia em que ella fazia Clementina admirar um vestido que lhe tinha vindo da casa do sua costureira, mademoiselle Aubernin jurou pelas grinaldas de flores que guarneciam as pregas da mussulina que nunca havia de casar com um provinciano.

— E em que cathegoria pões os embaixadores? perguntou Branca rindo-se.

— Oh! disse Clementina, os embaixadores são Parisienses que vivem em Vienna, em Madrid, em S. Petersburgo... acceito-os.

Vê-se que mademoiselle Aubernin não perdia o tempo com chimeras; não procurava um heróe de romance, mas desejava um marido da *chaussée d'Antin*, bem disposta á tomar o primeiro filho familia mais ou menos airoso que se lhe apresentasse, agente de cambio ou diplomata, obrigando-se á ama-lo depois se fosse possivel.

Um amigo da familia que havia por muito tempo exercido a medicina com alguma fama, o Sr. Dubuisson, foi o unico que vio claramente no espirito de Clementina. A affeição real que tinha á essa menina, fazia-o sentir que mão mais firme não cuidasse em desenvolver o que havia de bom em sua natureza, e que pelo contrario achasse tanta condescendencia ao serviço das más tendencias de sua indole. Elle havia feito alguns esforços para pôr de sobre-aviso a Sra. Aubernin contra os perigos de uma educação, da qual o capricho era a regra e o estouvamento a base. A Sra. Aubernin sacudia a cabeça, confessava que o velho doutor tinha razão, promettia as melhores reformas, e uma hora depois não pensava mais n'isso. Convém dizer tambem que o Sr. Dubuisson não acreditava muito na efficacia dos conselhos, e por consequencia não lhes dava muita importancia. Tinha por costume dizer que os bons conselhos eram palavras perdidas. A consciencia obriga á dá-los, assim como a medicina quer que se cuide dos empestados; porém demonstra a experiencia que pelo menos é inutil senão perigoso; o conselheiro é quasi sempre despedido, e o medico morre ás vezes, accrescentava elle. Depois que o Sr. Dubuisson fallou duas ou tres vezes para obedecer ás exigencias dos usos, calou-se e conservou o habito de passar quasi todos os dias duas ou tres horas na casa onde revelava o seu talento por observações philosophicas. Aquelles que bem o conheciam, affirmavam que em certas occasiões o velho medico sahia de sua indifferença espirituosa e que então era capaz de um soffrivel movimento em que a energia mais rasoavel vinha em auxilio da razão. Apenas era preciso que isso fosse inteiramente necessario

No momento em que principia esta narração, no mez de outubro de 1851, um banqueiro de Paris, em cuja casa o Sr. Aubernin tinha sempre alguns fundos disponiveis, apresentou em Sivry dous mancebos com os quaes entretinha grande amizade e que estavam egualmente em edade de casar. Luciano de Versac pertencia ao tribunal de contas, Leonel de Blangy, á magistratura; elles viam-se nos mesmos salões e pareciam ter mutuamente uma amizade consagrada pelas relações de todos os dias.

Trocadas as primeiras palavras, o Sr. Ferrand, o banqueiro, chamou de parte á seu amigo, o Sr. Aubernin.

— Trago-te caçadores, disse elle, mas podem ser tambem maridos.

Esfregou as mãos o Sr. Aubernin que havia comprado na vespera cincoenta geiras de mattas do lado de Sivry.

— Primeiro matemos faisões, respondeu elle, o mais é com minha mulher e sua filha.

II

Os dous mancebos não se achavam em identicas circumstancias. A familia de Luciano, assustada por que o conselheiro havia gasto em pouco tempo algum dinheiro em suas distracções em Paris, procurava, aconselhando-lhe o casamento, livra-lo de perigos dignos de temor, e que elle parecia disposto á não evitar nunca. Pelo contrario, o Sr. de Blangy cuidava seriamente em tomar estado. Estava cançado da vida de solteiro sem te-la atravessado. Seu projecto só encontrava opposição entre os seus.

O Sr. de Blangy tinha trinta e seis annos, e uma irmãa casada, e mãe de tres filhos, a qual tinha-se capacitado de que elle havia de morrer celibatario junto della.

As pessoas que mais se lisongeavam de conhecer o Sr. de Blangy, não o conheciam por certo. Havia elle exercido cargos importantes por algum tempo no fôro de provincia. Asseguravam que poucos oradores manejavam a palavra com uma arte mais profunda e mais ardor assizado. A saude soffrera com a paixão violenta, mas contida, com que entregava-se ás suas funcções; a revolução de fevereiro, interrompendo uma carreira onde deixava recordações honrosas e brilhantes, fizera apenas parar os progressos de uma enfermidade na larynge, que talvez lhe fosse fatal sem o repouso absoluto e o silencio á que o haviam condemnado tres dias de tranqueiras.

Acabava-se de ser chamado ao ministerio da justiça, onde lhe confiaram a direcção de um serviço importante. Era elle um homem de exterior frio, mui pallido, mui distincto, com laivos de ascetico, e de circumspecto na physionomia, pelo que tinha ao mesmo tempo de francez e de inglez. Tinha as mãos mui bellas e bem tratadas, o perfil anguloso, a testa larga, os cabellos pretos, os olhos cheios de fogo, altivos e firmes, a voz sonora e nervosa. Nos momentos em que se mostrava mais cheio de ardor, não trahia-se. Ninguem jamais veria o fundo de seu pensamento. Quando vio-se obrigado á descer da cadeira d'onde ainda na vespera dictava os arestos da justiça, quasi que o matava o golpe que o destituio.

— Aos trinta e dous annos! disse elle mordendo os beiços descorados.

Retirou-se para um lugar distante, e não fallou mais em suas esperanças mallogradas. Era evidente, para aquelles que gozavam de sua intimidade, que o homem verdadeiro não se motrava; o que se via era o resultado de uma natureza composta na qual elle trabalhava sem descanço, e que conservava por uma excessiva força de vontade.

O Sr. de Versac tinha um caracter menos reprehensivel. Era um homem de sociedade, elegante, espirituoso quando queria, muito enfadado de muitas cousas, mas continuando por habito, astuto como um filho familia, que cedo tem habitado Paris, e não conhecendo mais nada que valesse á pena de um esforço sério.

Poucos homens tinham o exterior mais agradavel, e mais brilho na conversação, mais condescendencia na vontade, mais complacencia em suas relações. Ninguem jamais o tinha visto impôr sua autoridade ou seu capricho, nunca levava a conversa até onde começa a discussão; podia ser sorprendido no jogo, na cama, á mesa, na caça ou n'um salão sem faltar á sua polidez e ao seu desejo de agradar. Não tinha pretenções aos grandes sentimentos, mas em compensação era isento de qualquer susceptibilidade. Não tinha angulos contra os quaes alguem corresse o risco de bater, ou sinuosidades de especie alguma na linguagem ou no porte; tinha o polido da pedra occasionado pelo bater d'agua. Ninguem lhe conhecia um inimigo, e quem quer que o via uma vez, desejava vê-lo de novo.

Uma donzella descobre logo os motivos que retém n'um castello, em tempo de chuva, dous mancebos que teem em Paris suas relações, seus negocios, seus habitos. Ao entrarem no salão de Sivry os senhores de Versac e de Blangy, Clementina reconheceu dous pretendentes. Ella envolveu-os no mesmo olhar, e pareceu satisfeita; não sentio perturbação nesse acanhamento. Dansou com o Sr. de Versac e conversou com o Sr. de Blangy; um morava no *faubourg Saint Germain*, outro proximo ao *boulevard* da Magdelena. Não se affastavam das latitudes que tinham escolhido, e fóra das quaes não havia salvação para ninguem. A senhora Aubernin, que não sabia guardar nenhum segredo, pô-los, apezar de o não querer, á par da posição das familias e das fortunas dos dous moços. Uma valia a outra. No dia seguinte, quando a senhora Luxenil chegou á Sivry, para onde fôra convidada á passar alguns dias, Clementina saltou-lhe ao pescoço.

— No principio do inverno hei de ser Parisiense, disse ella.

A senhora de Luxnil lançou uma rapida vista d'olhos nos novos hospedes de Sivry, um escutava ao Sr. Ferrand, o outro fallava ao Sr. Aubernin.

— E como te has de chamar? respondeu Branca.

— Senhora de Versac ou de Blangy, não sei, replicou Clementina com um pequeno movimento de hombros.

Depois, com uma mescla de alegria e de orgulho:

— A lice está aberta, continuou ella, podem combater; minha mão ha de ser a recompensa do vencedor.

A soberba indifferença que brilhava nessa expressão era mais apparente que real; porém qual é a mulher que diz toda a verdade, principalmente á sua melhor amiga? Se não se podia dizer que mademoiselle Aubernin tinha uma inclinação decidida por um dos dous pretendentes, é todavia certo que o Sr. de Versac agradava-lhe por alguma cousa que não tinha o Sr. de Blangy. O coração não tinha a menor parte nessa preferencia; era um negocio de vista de olhos e de primeira impressão.

— Pois bem! respondeu a senhora de Luxenil, serei juiza do torneio.

Branca não tardou em notar que o Sr. de Blangy não deixava de acompanhar sempre Clementina com os olhos. Onde estava Clementina, estava elle. Era o primeiro que sabia adevinhar o que ella desejava e era o primeiro em lh'o apresentar; elle parecia estudar essa formosa menina com tanto prazer como terror, e á pezar seu, o rosto altivo e impassivel deixava ver o interesse que tomava nisso; mademoiselle Aubernin não estava descontente dessa attenção continua; porém talvez quizesse ella que o Sr. de Versac a partilhasse. Infelizmente o Sr. de Versac caçava.

Aquelle espirito de contradição que assignalam em quasi todos os seres, obrava então em Clementina, e fazia-lhe parecer mais desejaveis as homenagens que não lhe rendiam.

Era indecente que um mancebo que podia ver coroados os seus esforços, não se inclinasse diante das vantagens e dos encantos á que muitos outros haviam feito justiça. Isso a irritava, porém havia grande distancia entre esse despeito e uma emoção.

O comportamento de Clementina resentia-se dessa disposição interna, e era o Sr. de Blangy naturalmente quem pagava as despezas da guerra. Mademoiselle Aubernin era muito mais impertinente e caprichosa com elle quanto menos satisfeita estava com o Sr. de Versac.

Durante os primeiros dias, os sorrisos e as attençõeszinhas foram para o Sr. de Versac; o Sr. de Blangy tinha o mais. Quando mademoiselle Aubernin notou que o fogo dessa artilharia ligeira não fazia brecha no coração de Luciano, mudou de tactica e dirigio seus golpes para o lado de Leonel. Essa manobra em nada alterou o humor do Sr. de Versac. Era um homem que parecia á prova de tiro; sua amabilidade não perdia nem um sorriso nem uma palavra. O Sr. de Blangy pelo contrario, estava todo commovido e agitado. Os olhos de Branca viam-o sombrio ou radiante, expansivo ou moroso, á mercê de Clementina que pensava n'um occupando-se com o outro.

No fim do mez, a senhora de Luxenil estava convencida de que havia de dar o promio do torneio ao Sr. de Versac.

— E a razão, dizia ella comsigo, é que elle nada faz para obte-lo.

O ardilzinho que empregava sua joven amiga, divertia muito á senhora de Luxenil; mademoiselle Aubernin nada via disso. Quanto ao Sr de Blangy, tinha elle grande interesse em averiguar o que se passava no coração de Clementina para ahi descobrir alguma cousa. Um dia estava no céu, no dia seguinte desesperava.

Como podia ser que um homem tão severo, tão concentrado e todo comsigo, como era o Sr. de Blangy, se deixasse fascinar por uma moça que não pesava bem as palavras, e que ostentava uma vida ociosa, onde estavam de mãos dadas o capricho e uma certa casquilharia, é o que os moralistas hão de comprehender. A modestia, a reserva, a frieza, que correspondiam com seus gostos tê-lo-hiam attrahido; o ardor, a agitação, a imprudencia, o esplendor captivaram-o. Abrio-se elle um dia á seu amigo passeiando n'um terraço, d'onde descobria-se o curso luminoso do Senna. Ao principio Luciano zombou disso, porém vio pela physionomia de Leonel que o magistrado fallava serio.

—Perdoe-me, lhe disse elle, eu havia esquecido que o Sr. não ri nunca por natureza e pelo estado Ama, pois, á mademoiselle Aubernin.

— Minha intenção é pedi-la em casamento, se não tem Vmc. formado o mesmo projecto.

— Tranquillise-se.... nunca pensei que para tomar novo estado fosse mister adorar a noiva. Em estylo parlamentar, permitta Vmc. que eu retire a candidatura. Apenas acrescentarei, e como simples observação philosophica, que admira-me a declaração que acaba de fazer.

Leonel olhou para Luciano:

— E eu! disse com voz rouca.

— Essa resposta, retorquio o Sr. de Versac, autorisa-me á perguntar-lhe se Vmc. tem reflectido bastante. Mademoiselle Aubernin que é uma creatura seductora, é mui rica, mui formosa, de quem muito se falla! Somos levados á receiar que a educação que recebeu, não esteja em proporção dessas vantagens, e dispõe de muitas para não estar disposta á mostra-las... É pelo menos um inconveniente, senão um perigo.

— Eu não reflicto, cêdo, respondeu o Sr. de Blangy, depois de um instante de silencio.

Luciano lançou uma spiral de fumaça para o céu.

— Então, felicidade! replicou elle.

Na mesma noite tocou-se depois de jantar; ainda que a musica fosse executado por amadores, foi excellente por milagre. E' sabido o imperio que a musica exercia em Clementina. Esta approximou-se da varanda que deitava para o parque; tinha o peito opprimido, os olhos scintillantes e humidos. Luciano, recostado na balaustradra, olhava para os reflexos da claridade da lua n'um tanque que rodeava o castello; a brisa agitava os ramos de um grande salgueiro cujas folhas cahiam em torno delles.

Clementina respirou de vagar e olhou para longe. Com um desaso inteiramente masculino, o Sr. de Versac poz-se á lhe fallar do Sr. de Blangy, cujo perfil descorado e austero desenhava-se junto á uma janella. Nessa effusão de franqueza houve-se com todo o zelo e ardor de uma amizade intima. Mademoiselle Aubernin ouvio-o com impaciencia, batendo com a ponta dos dedos do corrimão. Repentinamente, por um daquelles movimentos atrevidos que lhe eram naturaes e com uma emoção que a musica havia excitado:

— Mas, disse ella voltando para o Sr. de Versac seus olhos cheios de chammas, por que falla-me do Sr. de Blangy e não de si?

— Oh! eu, disse Luciano friamente, retiro-me amanhãa.

Mademoiselle Aubernin teve um eve tremor; parecia-lhe quo aquella indifferença do Sr. de Versac era uma revolta contra um direito e um imperio que sua joven vaidade havia proclamado; ficou tanto mais profundamente offendida quanto mais se havia adiantado, e sentio-se atacada de accesso de odio que julgou eterno; porém reprimindo-o bem depressa e com o ardor de uma mulher que em nada quer ser vencida:

— Não voltará ao menos, disse ella, para assistir ao meu casamento com o Sr. de Blangy?

A cidade de Melun soube dentro em pouco que a filha unica do Sr. Aubernin ia desposar um Parisiense, chefe de secção no ministerio da justiça. Essas conversações que tinham lugar á noite nos circulos e nas reuniões, ganharam em vivacidade o que perderam em duração. Dispararam alguns tiros contra a capital que roubava tudo á provincia e a reduduzira á servidão; as pessoas que haviam estado com o Sr. de Blangy foram opprimidas de perguntas.

Quizeram saber o que era elle e como era. Essa curiosidade de camponez que as vezes tem as apparencias e a astucia de um processo criminal, fez conhecer em todos os seus pormenores o caracter, os antecedentes, a fortuna e o parentesco do magistrado que vinte familias despojadas de suas confusas esperanças aborreceram in continente. Uma viuva que tinha um filho para casar, declarou que um homem de trinta e seis annos, que se casava repentinamente, occultava um mysterio em seu passado; o director do registro não augurou nada de bom da tez pallida e dos olhos negros do Sr. de Blangy. Dentro em pouco, os commentarios fizeram delle uma especie de Barba Azul de gravata branca.

Entretanto o Sr. de Blangy tinha ficado em Sivry. Veio sua irmãa, a senhora de Rozas, a qual fez o pedido official, e foi acceito.

Quando decidio-se o dia do casamento, Clementina tomou pelo braço ao Sr. Dubuisson que lhe dava os parabens, e levando-o para um angulo do salão, perguntou-lhe o que pensava de seu casamento e do Sr. de Blangy.

— E' um tanto tarde, disse o velho medico, quando as rabecas estão afinadas, é mister dansar.

— Mas ainda, replicou mademoiselle Aubernin, o Sr. conhece meu noivo, e póde apreciar o seu caracter. O que augura?

O Sr. Dubuisson approximou-se lentamente de um grande barometro que estava pregado entre duas janellas, e levantando o dedo:

— Olhe para o ponteiro, disse elle; o que marca?

— Tempo variavel, respondeu Clementina; mas que relação vê Vmc. entre esse barometro e meu casamento?

— Grandissima relação. O ponteiro marca tempo variavel, entre sereno e tormentoso.... quem sabe o que marcará amanhãa?

Clementina nada respondeu ao principio, e olhou de furto para o Sr. Blangy. Ella não era de natureza tal que lamentasse alguma cousa do que houvesse feito; prohibia-o sua audacia. Levantando pois a cabeça com um ar onde transluzia o orgulho:

— Pois então havemos de nos arranjar para que o ponteiro suba! respondeu ella.

— Assim seja! Disse o Sr. Dubuisson.

Sorprendeu um pouco á senhora de Luxenil esse resultado da campanha amorosa á que tinha assistido. Não era esse o desenlace que havia previsto. Interrogou Clementina acerca dos motivos que a tinham resolvido. Dictou a resposta de mademoiselle Aubernin essa má inclinação que leva certa gente á exagerar seus defeitos e á fazer ostentação de um espirito frio, positivo secco e calculado, quando seriam decentes os assomos da mocidade. O Sr. de Blangy tinha uma riqueza consideravel; estava para ser nomeado sub-secretario de estado; sua familia tinha parentes no *foubourg saint Germain*.

— Entretanto eu pensava que o Sr. de Versac te agradava? respondeu a senhora de Luxenil.

— E' exacto, replicou Clementina; ao principio eu achava que elle walvasa bem... Mas um walsador não é um marido.

Branca não foi illudida por sua amiga; aquella indifferença era mais que audaciosa em sua expressão para ser verdadeira, e apenas provava que o Sr. de Blangy não tinha no coração de Clementina o lugar daquelle principe for moso que as moças acariciam, pelo que dizem em seus sonhos.

Os primeiros tempos que precedem um casamento, e que sob o imperio de certas circumstancias são os dias mais felizes da vida, não foram alegres, nem singelos para os hospedes de Sivry. Clementina á Level não tinham um para outro aquella descuidosa neglicencia ou aquelles assomos do coração que ordinariamente acompanham os tempos anteriores ao casamento. Atravez da benção nupcial, Clementina via Parie uma existencia mundana; interessavam-a o espirito e a intelligencia do Sr. de Blangy; seu amor lisongeava-a; sua elevada posição, sua distincção pessoal, sua reputação, o lugar que occupava na melhor sociedade motivavam a sua vaidade, mas não o amava. O Sr. de Blangy, porém, amava com todas as forças da alma; mas uma cousa, cuja voz não podia suffocar, dizia-lhe que se expunha á mil perigos. Por vencido, por mais subjugado que estivesse pela belleza de mademoiselle Aubernin, sentia quão poucas garantias lhe offrecia sob o ponto de vista da estabilidade aquella natureza que nunca tivera direcção alguma. Comprehendia que mademoiselle Aubernin tinha consciencia e saboreava os effeitos dessa seducção cujo imperio soffria; nella não apparecia o sério; o futil e o agradavel dominavam-a.

A firmeza e a perseverança de que Leonel havia dado provas em muitas occasiões, davam-lhe a esperança de subjugar Clementina, de molda-la á seu gosto. Determinára empregar-se nesse trabalho com paixão afim de que ella lhe pertencesse toda; mas onde estava a certeza de ser bem succedido? Entre aquellas duas naturezas a intimidade era difficil, senão impossivel. Quando os dous noivos tinham passado uma hora no passeio, era com difficuldade que seu coração abriase por um instante e como um relampago. Leonel não tinha o dom aprasivel da expansão; Clementina não sentia a necessidade delle. Essa ausencia total de emoção não affligio-a nem sorprendeu-a: não a desejava nem a esperava. Entretanto veio-lhe á memoria a lembrança de certas narrações que havia lido nos livros folheados casualmente. Interrogou a mãe afim de saber que especie de sensação experimentára por occasião de seu noivado. A senhora Aubernin levou o dedo á fronte:

— Espera lá, respondeu ella, procurando; o Sr. Aubernin foi-me apresentado n'uma quartafeira de cinza e casei com elle no domingo da paschoela.... Havia tres vestidos azues em meu enxoval: um de velludo, um de setim e outro de chamalote.

Essa resposta não podia exaltar muito a imaginação de Clementina. Tranquilisada, tomou resolutamente o partido do socego de seu coração. Branca, á quem ella fazia suas confidencias, applaudia com duas mãos:

— Eis-te Parisiense antes de casar, dizia ella.

O Sr. de Versac não assistio á ceremonia que teve lugar nos fins de dezembro na cathedral de Melun. Officiava o bispo. A cidade inteira comprimia-se dentro da egreja. Luciano estava então no sul da França, em casa de um parente que o mandára chamar. Escreveu uma carta de parabens, que foi recebida na manhãa do dia fixado para o casamento religioso. Leonel apresentou-a á mademoiselle Aubernin.

— Ah! do Sr. de Versac! disse ella.

E entregou-a sem abrir.

A senhora de Luxenil concluio d'ahi que ella lembrava-se de Luciano.

O Sr. de Blangy e sua mulher obedeceram á moda e partiram para umas terras que tinham na Lorena. O grande espaço de tempo que Leonel havia passado em Sivry e a importancia de suas funcções não lhe permittiam ir longe. Reclamava-o imperiosamente o ministerio da justiça que o cuidado de seu casamento lhe fizera esquecer. Além disso, sabe o leitor que Clementina não amava loucamente o campo. Ao cabo de tres semanas, os dous esposos chegaram á Paris e tomaram posse de um palacete que o Sr. de Blangy comprára mui recentemente na rua de Clichy. Dous dias depois de sua installação, a Sra. de Blangy dançava no ministerio dos negocios estrangeiros. Pelos fins da estação, era ella uma das senhoras mais elegantes e mais falladas de Paris. Ia á toda a parte e recebia grande numero de visitas. Ninguem tinha uma vida mais regular. Levantava-se ás dez horas, almoçava ás onze, vestia-se, dava um passeio á carro, recebia algumas pessoas de amizade particular até ás seis, jantava e passava a noite no baile, depois de se haver mostrado no theatro lyrico ou na opera. O sabbado parecia-se com a segunda-feira. Era a vida monastica em sua disciplina e em sua duração applicada á vida mais mundana. O Sr. de Blangy acompanhava Clementina á toda a parte. Não parecia que o casamento houvesse enfraquecido o seu amor; fallava-se d'elles como da familia mais satisfeita e mais feliz da grande cidade. A senhora de Luxenil, que gozava da intimidade de Clementina, não notava que ella se lembrava do Sr. de Versac. Fallou-lhe d'elle uma vez ao pé do fogo; a senhora de Blangy mostrou-se tão adimrada que Branca poz-se á rir.

— Bem! disse ella comsigo, Luciano fez no coração de Clementina o signal de uma folha secca na neve.

Depois, abençoando-a:

— Não é á ti que o amor jámais perturbará, continuou ella.

— Quem sabe? disse Clementina.

Passou-se um anno, depois outro ainda. A senhora de Blangy tinha tido uma filha; essa primeira felicidade, talvez a mais viva da vida de uma mulher, não commovêra ainda aquelle coração que dormitava. Clementina amava certamente aquelle pequeno ser que lhe sorria tão docemente, e assustava-se por um nada, porém comprehendia-se que elle não occupava em sua existencia um logar exclusivo. Estava longe de sentir aquelles movimentos apaixonados de certas mães que se absorvem em seus filhos. Nada lhe havia ensinado os diversos misteres da maternidade. Conservou-se mulher e Parisiense, isto é, dedicada ao mundo e ao culto de si mesma.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXXII.

« Visto como o tempo põe tudo em seu nivel, trata-se apenas de espreitar a hora favoravel; não ha poder humano capaz de escapar ás longas vigilias e á paciencia do inimigo inflexivel, que conserva como um thesouro a lembrança de seus aggravos. »

Havia apenas uma hora que Forrester tinha sahido; Guy estava sentado em seu quarto olhando para as cinzas da chaminé, e mergulhado nessa attitude triste e pensativa, em que depois de um certo tempo elle frequentemeute cahia.

De repente bateram devagar á porta do seu quarto. Abrindo-a, elle vio sua prima em pé na soleira, com seu roupão branco, com as faces pallidas sob seus longos cabellos desgrenhados.— Era um espectro que se destacava sobre um fundo escuro.

— Guy, não vos zangueis, diz ella, é uma pura mininice de minha parte, bem o sei; mas Charley ainda não entrou, e, ha pouco, estou certa que deram um tiro perto d'aqui. Aglaé não ouvio, mas eu tenho certeza disso. Sabeis que elle traz sempre comsigo uma pistola, habito este, que eu lhe fiz tomar. Não é nada, estou convencida disso; mas tenho medo. Se quizesseis......

E tentou sorrir; mas essa espantosa expressão de terror, que elle já uma vez lhe tinha visto, muito tempo antes na bibliotheca de Kerton-Manor, invadio de novo as feições da joven senhora, como um nevoeiro pallido e glacial.

— Vamos, não dizei loucuras, minha chara menina, diz Guy com bondade. Saio já e vo-lo trago em cinco minutos para gracejar de vós. Entretanto, entrae para vosso quarto; não deveis ter o menor desasocego.

Porém apenas ella sahio, ouvi seu primo chamar-me vivamente e com um tom sério:

— Frank, vinde.

Havia uma porta de communicação entre nossos dous quartos, a qual bem que estivesse fechada, eu tinha ouvido algumas palavras desta conversa, de sorte que achei-me quasi logo junto delle.

Guy apenas teve tempo de tomar um curto cacete, terminando em uma cabeça guarnecida de pregos de cobre,—seu constante companheiro de viagem,—arma esta, muito simples, mas tão mortal nas suas mãos como a machadinha do rei Ricardo; e logo pozemo-nos á caminho, levando comnosco nossos criados e alguns homens que se acharam em baixo com archotes, para o caso em que a lua viesse á faltar-nos de repente.

Por duas ou tres vezes, quando tinhamos já percorrido uma curta distancia, Levingstone gritou pelo nome de Forrester. Sua voz poderosa percorreu ao longo as quebradas, ferio os rochedos echoando e repercutindo em suas cavidades sonoras, como um tiro de espingarda disparado em uma mina profunda;—mas nenhuma voz respondeu.

Olhei para meu companheiro com a morte n'alma; elle não pronunciou uma palavra, e vi-o morder o labio inferior até verter sangue.

Tinhamos feito uns cem passos ao longo de um caminho estreito fóra da cidade. A' nossa direita, o declivio desse caminho descia quasi á pique para o rio.

Guy precedia-nos alguns passos. De repente em seus labios sôou um grito como nunca ouvira um semelhante sahir da garganta de um homem, e como nunca ouvi ainda depois.

E' impossivel dar delle uma idéa. Era um grito inteiramente involuntario, como se um espirito estranho fallasse dentro delle,—um grito de horror e de raiva indescriptivel, semelhante áquelle que com esforço vomitou o peito de um desses gigantes do mundo antigo, quando vio cahir do céu o rochedo que o esmagou como um verme.

Os Italianos, bem que habituados á todos os sons de voz, que podem exprimir a cólera, tremeram e recuaram espavoridos.

Nossos olhos seguiram a direcção dos seus, que de cima conservavam-se fixos sobre um espaço nú e descoberto, semelhante á uma claveira no meio dos abrolhos, abaixo do declive que tinhamos á direita. Era o termo de nossas pesquizas, e nós o vimos com um volver d'olhos.

A lua, que por todo o arredor ondeava e tremia á travez dos ramos, brilhava ahi em todo o seu esplendor.

Só ha no mundo uma cousa, sobre a qual a lua póde lançar tão lugubres reflexões,—é o rosto de um morto.

Guy foi o primeiro á adiantar-se, e precipitou-se sem precaução alguma á baixo do escarpamento; e quando nós o alcançamos, elle sustinha nos joelhos a cabeça do pobre Charley Forrester, morto, e cobardemente assassinado.

Ao primeiro volver d'olhos, comprehendemos que era inutil qualquer recurso humano. Uma unica ferida, pequena, mas profunda, acima da fonte esquerda, devia ter immediatamente determinado a morte.

Junto do corpo jazia o instrumento mortifero,—um pedaço de pedra, pequeno e triangular, e á dez passos de distancia a pistola de Forrester descerregada. Elle não tinha mais o relogio, e, como descobrimos mais tarde, sua bolsa tinha tambem desapparecido; mas seu dedo trazia ainda um annel de esmeralda de grande preço.

Cambaleei, e estive quasi a desmaiar, tanto me faltava a coragem. Quando tornei á mim, vi confusamente o grupo de nossos homens aterrorisados, fallando em voz baixa.

Guy conservava sempre os olhos fixos na desfigurada cabeça, que lhe repousava sobre o joelho, como se esta vista o houvesse fascinado.

Não pude supportar este espectaculo esmagador. O sangue ennegrecido tinha-se derrado pela sua brilhante cabelleira, e uma pequena veia ainda corria lentamente; suas feições tão lindas estavam inteiramente alteradas, e contrahidas pela raiva e pelo desespero de uma luta suprema e mortal.

Entretanto, lembro-me que nesse rosto podia-se ainda divisar uma expressão claramente difinida, era a do despreso e de uma amarga zombaria.

— Em nomo do céu, senhor, que devemos fazer?

Era Hardy quem fallava, criado do pobre Forrester, unico Inglez que se achava entre aquelles que nos tinham acompanhado.

Elle suffocava, e as palavras com grande difficuldade lhe sahiam da garganta.

Levingstone levantou-se lentamente, depois de ter apoiado docemente essa cabeça desanimada sobre um tufo de musgo, com tanta ternura como se estivesse viva.

Tal era a verdadeira natureza de Guy:—nenhum abalo, nenhuma pena, nenhuma tristeza, podiam curva-lo ou subjuga-lo mais de um minuto, á ponto de priva-lo de sua calma e imperio sobre si mesmo. Então, não era insensibilidade, nem mesmo stoicismo; porém sim um poder de resistencia e uma força para soffrer a dôr, que ninguem, que eu saiba, jámais egualou. Talvez que se lhe encontrassem pontos de semelhança na historia ou na vida indiana.

Elle, pois, respondeu com firmeza, posto que com uma voz suffocada pelo respeito devido á presença do cadaver:

— Não ha esperança! E' inutil mandar procurar um cirurgião. Hardy, tomae comvosco todos os homens que poderdes reunir, e batei o paiz. Mandae immediatamente pedir esbirros; elles irão comvosco: deve haver alguns traços do assassino. Frank, quereis tratar de transporta-lo com cuidado á casa? Eu.... eu vou....

E parou dando um longo e profundo gemido:

— Vou preceder-vos e predispor Isabel.

A mão de Levingstone por acaso tocou na minha emquanto elle dava estas ordens: ella estava humida e frio como o gelo.

Em sua vida Guy Levingstone tinha feito e ousado mais que a mór parte dos homens; porém nunca emprehendeu uma tarefa, que testemunhasse mais coragem, valentia e firmeza de seu coração, do que quando deixou-me sem dizer uma palavra para ir cumprir seu funebre mister.

Quanto á mim, bem que fraco de corpo e assás timido de espirito, juro que antes queria montar á brecha de Badajoz, do que subir esse declive, tendo em prespectiva a certeza da dôr que ahi o esperava

As arvores suspensas acima de nossas cabeças, os barrancos assás elevados á direita e á esquerda, o effeito da transição,—sahindo da claridade da lua,—espargiam uma escuridão tal perto da habitação, que Guy apenas vio, antes de estar inteiramente junto della, uma forma branca que esgueirava-se abaixando-se á alguns passos da porta.

Elle lançou o braço em roda da cintura de Isabel Forrester antes que ella podesse fugir-lhe.

Metade de sua tarefa estava concluida; á essa hora não tinha elle mais necessidade de predispo-la. Ella comprehendeu tudo vendo-o voltar sozinho.

Isabel e Guy ficaram assim alguns momentos, na escuridão, sem trocarem uma palavra: ouviam-se unicamente as apressadas palpitações do coração da joven senhora, que lutava contra o abraço de seu primo, e se debatia para escapar-lhe.

— Isabel, diz elle finalmente, entrae, é necessario que eu vos falle.

Ella não respondeu, mas continuou suas desesperadas tentativas para soltar-se, e torcia-se com uma energia selvagem e sobrenatural, que exigia todo o vigor desse gigante para sustenta-la. Guy mesmo cedeu á seus esforços para repelli-lo, sem ter consciencia disso, á ponto de recuar muitas vezes até que sahiram da sombra e acharam-se sob os raios da lua.

Foi com alguma difficuldade que elle lhe reconheceu as feições, extraordinariamente agitadas e contrahidas;—os labios principalmente estavam horrivelmente lividos e enrugados pela dor. Finalmente ella deixou pender a cabeça, e seus dentes morderam o braço que a sustentava.

Guy não tremeu, nem fez movimento algum; mas continuou com o mesmo tom lento e resoluto:

— Isabel, entrae. Juro-vos que torna-lo-heis á ver quando for tempo: trazem-o neste momento mesmo.

Isabel cessou de debater-se, e poz-se direita, tremendo por todos os membros, fixando os olhos, desmedidamente abertos, sobre o cotovello da estrada, onde começavam a brilhar os archotes.

— Elle não está então morto? perguntou ella com uma voz estranha, que ninguem teria reconhecido pela sua.

Seu primo não tentou engana-la; — o ar de profunda piedade, que suavisou-lhe a rudeza da physionomia, foi bastante para instruir a infeliz senhora.

Então, houve um grito—terrivel e prolongado, que nada tinha de humano, bem como o que emprestamos á Banshée,—o qual gelou-me até á medulla dos ossos, bem que me achasse á trezentos passos de distancia,—como se tivesse-me soado aos ouvidos. — que grito! Espero nunca mais ouvir um egual.

A' este paroxismo succedeu, esmagador contraste! uma immobilidade completa, porquanto apenas estes ultimos accentos expiraram-lhe nos labios, Isabel soltou-se sem mais resistencia, e cahio em um desmaio proximo da morte.

Uma triste satisfacção mostrou-se no rosto de Guy.

— Antes quero que assim seja, murmurou elle; espero que não tornará á si antes de uma hora.

Levou-a depois para casa.

Tentavam inutilmente chama-la á vida quando cheguei com os homens, que traziam o corpo em uma liteira de ramos de pinheiro.

Por ordem de Guy collocaram-o em sua cama; as mulheres italianas cumpriram para com o morto os ultimos deveres, chorando e lamentando-se sobre elle, como se fosse um irmão ou um amigo muito charo,— unicamente por causa de sua rara belleza,—como as donzellas mouriscas choraram outr'ora sobre esse lindo cavalleiro christão, que encontraram morto e ensanguentado sobre a praia do Alpujarro.

Em breve vieram dizer á Guy que Isabel tinha tornado á si do desmaio.

Apenas ella notou que Levingstone entrava no quarto, começou á gemer dizendo:

— Tenho frio!.. . tenho muito frio!

E todos os membros lhe tremiam, posto que ella estivesse envolvida em mantos e chales.

O medico da aldeia, moço agradavel, mas de poucos recursos, estava sentado á cabeceira do leito, e procurava tomar-lhe o pulso para mostrar sem duvida que podia ser bom para alguma cousa; mas Isabel fugia instinctivamente delle, e logo fez signal á seu primo que se approximasse.

Este ordenou que os deixassem sós, e ajoelhando-se ao pé della, tomou-lhe as mãos nas suas:

— Meu charo Guy, diz ella, sei quanto fui má e ingrata para comvosco; mas não era de minha vontade. Não me resta agora ninguem para cuidar de mim!... eu procurarei ser docil e ter coragem, sim... eu procurarei...

Sua voz era fraca, esgotada, mas sempre carinhosa.

Guy apertou-lhe mais fortemente a mão e inclinou a cabeça:

— Não sois má;—sois apenas muito fraca para supportar a dôr. Se eu soubesse o que fazer para consolar-vos! Mas eu, sou tão duro e tão rude, mesmo quando tenho intenção de ser bom! Não tenho cousa alguma á dizer-vos. Penso que deveis resignar-vos, mas não posso dizer-vos como;—é uma cousa que nunca pude aprender.

— Se podeis, deixae-me vê-lo, diz ella. Ah! não m'o recuseis; eu serei calma e razoavel, vo-lo prometto, mas é preciso que eu vá...

E sua voz ensurdeceu-se, dizendo ainda:

— Não o abracei hoje á noite.

Havia alguma cousa de indescriptivel e tão enternecedor na inflexão dessa voz e nesses olhos supplicantes, que tinham tomado toda sua doçura por entre as lagrimas de que estavam molhados, que Guy apenas teve forças para responder:

— Não tenciono vos recusar isso, minha chara prima, diz elle finalmente; — não quero mesmo pedir-vos que espereis; e se não estaes muito forte para caminhar, eu vos carregarei.

Ella levantou-se de vagar e com difficuldade, como se o frio lhe houvesse entesado as pernas; porém mal póde ter-se de pé e caminhar sustentada no braço de Guy.

Ambos adiantaram-se assim á passos lentos ao longo dos corredores desertos, para o quarto onde estava depositado o corpo de Charley.

Seu aspecto nada mais offerecia de repugnante. Tinham lavado todos os traços da morte e para encobrir a ferida, tinham penteado a sedosa cabelleira, fazendo-a cahir em madeixas ondeantes sobre a fronte pallida do morto. Mostrava-se em toda a sua belleza essa calma tão doce, que desce ás vezes sobre o rosto dos mortos, ainda mesmo que tenham morrido de morte violenta,—melancolico *Alpen Gluth*, que apparece só depois do pôr do sol.

Se as feições não estivessem um pouco mais alteradas do que durante a vida, nada teria desfeiado a pureza academica de seus cantores.

Guy de certo fizera muito bem affastando sua prima do cadaver duas horas antes. Se Isabel tivesse contemplado nesse momento as feições de seu marido, creio que teria enlouquecido de terror, á não ser de tristeza.

E' cousa importante a expressão de um rosto que vemos pela derradeira vez, quando é certo que ella deve apparecer em nossos sonhos durante numerosos annos.

Guy levou Isabel até junto do leito, e sahio do quarto quando ella cahio de joelhos. Elle conservou-se de fóra da porta fechada, pensando que ella podesse precisar de soccorro se as forças a abandonassem subitamente: — foi ahi que o encontrei.

Durante algum tempo ouvimos só a tempestade de suspiros, que seguiam-se uns aos outros sem descanço, e uma chuva de beijos; depois vieram os gemidos de um coração despedaçado que chamavam Charley sem cessar; finalmente uma torrente de lagrimas.

Estava salva!

Depois disto houve apenas um murmurio, muitas vezes interrompido, mas que começava de novo.

Inclinamos então a cabeça, porque comprehendemos que a viuva orava.

Emfim Isabel sahio com a cabeça occulta entre as mãos; porém teve forças para ganhar seu quarto, sem que a sustentassem, e ahi deixou-se despir sem proferir uma só palavra, á não ser alguns agradecimentos. Em breve a natureza tomou seu curso, e Isabel dormio profundamente.

Emquanto esperavamos que voltassem as pessoas que tinhamos mandado á procura do assassino, Levingstone entrou só no quarto mortuario. Ahi esteve alguns minutos; e quando sahio, sua pallidez era maior que de ordinario, e havia em seus olhos uma especie de horror.

Elle agarrou-me pelo braço e levou-me ao quarto sem dizer uma palavra.

— Vêdes isto? perguntou elle levantando docemente os cabellos, que cahiam sobre a fonte esquerda de Forrester.

Então vi destinctamente, marcados com traços lividos sobre a carne branca como a cera, os cinco dedos de uma mão de homem.

— Crêdes que isto seja obra de um bandido? continuou elle emquanto sua mão poderosa apertava-me tão vigorosamente, que eu com muita difficuldade podia supportar a dor.

— Os bandidos ferem sempre com uma arma ou com o punho fechado.—Preciso dizer-vos que estes signaes são de Bruce? Se elle o não matou com as proprias mãos, acabou de o matar.

— Impossivel!—disse eu;—como poderia elle? Nunca teve....

Levingstone soltou-me o braço com uma especie de impaciencia.

— Um dia saberemos, murmurou elle, emquanto a colera sombreava todas as feições;—estou convencido disso. Se ainda Bruce está vivo, eu o encontrarei, e quando o tiver nas mãos, se eu tiver piedade delle, se eu o deixar escapar-se, quero que....

Elle acabou por uma imprecação terrivel e solemne, á qual, se bem que murmurada em voz baixa, partia do fundo do coração.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 297.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.